



Conselho
Tutelar
meu lugar
na cidade



**Conselho
Tutelar**

Secretaria de
Direitos Humanos



O **novo Conselho Tutelar** faz parte de uma série de mudanças propostas pela Secretaria de Direitos Humanos e visa consolidar o Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes.

Contribuindo para esse processo, foram desenvolvidas diretrizes arquitetônicas para o NOVO CONSELHO TUTELAR, as quais acompanham as propostas da SDH, visando garantir um espaço seguro, confortável e também sustentável.

O aspecto da sustentabilidade reitera a importância do Conselho enquanto um espaço de ação e encontro com a sociedade civil, que possa contar inclusive com ações pedagógicas em prol de sua apropriação.

Este é, então, um manual que, além de arquivos técnicos anexados, fornece as diretrizes para inserção urbana e implantação do sistema de equipamentos, mobiliário e sinalização dos novos edifícios, visando garantir o melhor espaço para o atendimento de qualidade nos Conselhos Tutelares brasileiros.

Índice

Apresentação	06
Introdução	10
Diretrizes do projeto	12
Escolha do terreno	21
Gestão Sustentável	31
O projeto de arquitetura	35
Mobiliário e equipamentos	45
Projeto de sinalização e identidade visual	57
Memorial descritivo e quantitativo	76

Conselho Tutelar um lugar para a criança?

...um lugar onde me sinta protegida...

...segura, orientada...

...acolhida, confortada...

...encorajada, fortalecida!





Apresentação

Um lugar que é parte da rede de proteção da infância e da adolescência brasileira, seguindo o que está proposto no Programa Nacional de Direitos Humanos, formulado pela Secretaria Nacional de Direitos Humanos - SDH, ou seja: um lugar fundamental para as políticas e ações direcionadas para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes brasileiros, sujeitos de direito, protagonistas, cidadãos.

E este novo modelo de Conselho Tutelar traz consigo um movimento de ressignificação e requalificação desta rede, começando pela qualidade material deste equipamento.

O Novo Conselho Tutelar faz parte de uma série de mudanças que visam consolidar o Sistema de Garantia de Direitos de Crianças e Adolescentes, que vem sendo propostas pela SDH. Os itens que configuram pontos centrais desta mudança versam tanto sobre os Conselhos Tutelares, como também sobre o curso e a escola que deverão capacitar os conselheiros. A seguir, são destacados alguns pontos que figuram nos documentos oficiais e que representam as definições propostas por este projeto de lei.

Este conjunto de apontamentos discorre sobre as instalações do conselho tutelar, as atribuições do conselheiro, seus direitos, sua capacitação, dentre outros aspectos que contribuem para um desejado salto qualitativo das condições de trabalho e atendimento dos Conselhos Tutelares. São destacados alguns pontos de encontro entre o serviço de formação do Conselheiro e o Conselho Tutelar como o espaço de ação e encontro com a sociedade civil.

- *Apoiar a universalização dos Conselhos Tutelares e de Direitos em todos os municípios e no Distrito Federal e instituir parâmetros nacionais que orientem o seu funcionamento.*

Este item evidencia a importância de garantir um padrão de qualidade para os espaços dos Conselhos Tutelares. Analisando a situação atual das instalações de alguns Conselhos, notamos não só uma disparidade da qualidade, como também a evidência de uma incompreensão de sua importância, uma ausência de identidade. Essas patologias identificadas, nos aspectos físicos da edificação, denotam os problemas mais sérios do funcionamento da instituição que estas leis visam combater.

- *Implantar escolas de conselhos nos estados de acordo com as resoluções do CONANDA, com vista a apoiar a estruturação e qualificação da ação dos Conselhos dos Direitos e Conselhos Tutelares, contemplando ainda as especificidades da população infanto-juvenil (indígenas, afrodescendentes e comunidades tradicionais, portadores de necessidades especiais).*

Neste sentido, um Conselho Tutelar pode oferecer espaços de apoio para cursos e atividades que contribuam para a capacitação dos conselheiros, fortalecendo assim a sua importância e sua capacidade de diálogo com a comunidade local.

- *O trabalho em rede é extremamente valorizado como forma de superação das limitações institucionais individuais e potencialização da ação formativa, visando a ampliação da cobertura e a democratização do acesso às oportunidades formativas.*

A gestão e o desenvolvimento das ações devem envolver os atores sociais com maior potencial para contribuir na capacitação continuada dos conselheiros no estado e/ou região.

- *A gestão partilhada da Escola de Conselhos é constituída na forma de um Grupo Gestor que deverá contar, necessariamente, com representantes como as universidades, institutos de pesquisa, organizações estaduais/locais dos movimentos de defesa dos direitos da criança e do adolescente. O que demonstra a necessidade de conectar o Conselho Tutelar a uma rede mais ampla de instituições, colaboradores e usuários.*

Os dois tópicos acima evidenciam a ampliação da rede de relações de um Conselho Tutelar, tanto com instituições como Universidades e outros órgãos públicos, como com atores sociais. Isso ressignifica sua importância para a sociedade e amplia a sua ação sobre a cidade e seus fluxos.

- *Para a formação das escolas de Conselhos para os conselheiros, destaca-se a atenção à diversidade regional do estado (tamanho dos municípios, diversidade cultural, complexidade dos problemas sociais) e as temáticas locais. Estes temas poderão resultar no desenvolvimento de atividades como: seminários, congressos, colóquios, encontros.*

- *Se o importante é que as atividades de capacitação possam chegar a todos os conselheiros de direitos e tutelares ativos no estado, com um caráter de continuidade, é preciso envolver também estes novos espaços propostos para abrigar o desempenho diário dos conselheiros.*

Esta atenção às particularidades de cada município deve ser estendida também ao espaço do Conselho Tutelar. Outro importante fator é colocá-lo como um espaço de interação multidisciplinar que possa tanto abrigar atividades cotidianas, como também fomentar eventos que suscitem encontros e diálogos.

- *A oferta de recursos didáticos pedagógicos é um importante aspecto para a formação, sendo desejável que os projetos dos estados prevejam a implantação de portal com: bibliotecas virtuais, textos, teses, dissertações; cadastro das entidades que compõem a rede de serviços; links para sites de conteúdos de interesse; fórum de discussão, bem como ensino a distância.*

O material acima descrito pode fazer parte do conteúdo disponível tanto para os conselheiros, como também para a comunidade. Novamente, o Conselho Tutelar adquire um novo viés de atuação. Isso induz à elaboração de um novo conceito de espaço que acompanhe as mudanças previstas.

A partir destes pressupostos, foi desenvolvido um estudo preliminar de um modelo de Conselho Tutelar Nacional, apresentado a seguir, que poderá ser adaptado a cada município brasileiro de acordo com suas condições socioambientais específicas.

Introdução

Este Manual visa contribuir para a construção do Novo Conselho Tutelar, apresentando ao gestor: o projeto de arquitetura, a organização dos móveis e equipamentos (layout) e as placas de sinalização.

O projeto de arquitetura e de sinalização estão mais detalhados em um material anexo ao manual, impresso e em arquivo digital.

Os desenhos contêm ainda especificações técnicas que, juntamente com o memorial descritivo e quantitativo apresentados no final deste Manual, possibilitam a aquisição dos equipamentos e mobiliário e a execução do projeto de sinalização.

O memorial descritivo, parte integrante de um projeto executivo, é um documento que relata e define integralmente o projeto executivo e suas particularidades. Tem, portanto, a finalidade de caracterizar, criteriosamente, todos os materiais e componentes do projeto, bem como toda a sistemática construtiva utilizada. Visando facilitar a identificação dos tipos de materiais, mobiliários e acessórios especificados, o projeto padrão sugere marcas difundidas em todo território nacional, conforme modelos de

referência citados nas descrições. No entanto, é importante frisar que o município deverá providenciar a aquisição desses itens de acordo com as leis e normas vigentes, podendo optar pelas marcas que fornecerem produtos equivalentes.

Do memorial consta ainda a descrição dos elementos constituintes do projeto arquitetônico, com suas respectivas sequências executivas e especificações. São também citadas neste Manual as leis, normas, decretos e demais implicações legais para a escolha do terreno, sendo este, o ponto de partida para a construção do Novo Conselho Tutelar.

IMPORTANTE:

Para a licitação, contratação e execução da obra do Novo Conselho Tutelar, além dos projetos aqui disponibilizados, serão necessários os projetos de engenharia para as fundações, estruturas, instalações elétricas e hidrossanitárias, assim como do projeto de segurança contra incêndio e, demais projetos adaptados a realidade do terreno proposto, assim como ART e RRT dos responsáveis pela fiscalização e corresponsabilidade.

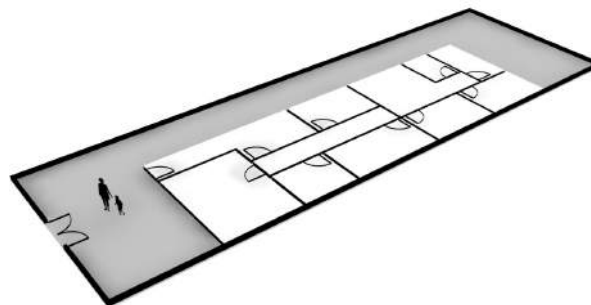
Diretrizes do projeto

Para começo de conversa nos perguntamos: Como seria um Conselho Tutelar ideal? Para responder a essa pergunta, realizamos análises sobre o espaço de funcionamento de um Conselho Tutelar como ele é hoje e, a partir daí, pensamos como ele poderia ser.

Essas análises foram desenvolvidas para poder reorganizar o programa e criar um projeto de arquitetura que atendesse às novas diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Direitos Humanos. Mostraremos, portanto, como o projeto proposto pode contribuir para uma melhoria de qualidade do ambiente do Conselho Tutelar, a partir de uma proposta que se adapte às diferentes realidades das cidades brasileiras.

Os diagramas a seguir representam os sucessivos estudos realizados sobre a organização dos ambientes, dos fluxos dos usuários e das necessidades dos Conselheiros dentro do espaço de um Conselho Tutelar. A síntese dessas análises resultou no projeto apresentado por este manual.

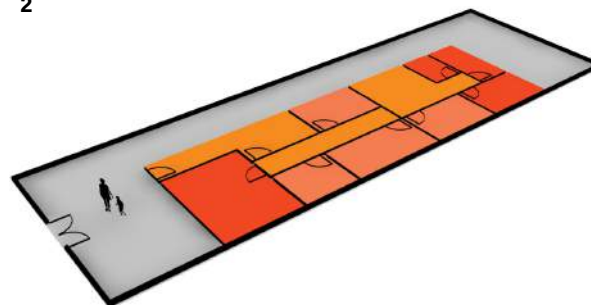
1



Observando a realidade dos Conselhos Tutelares hoje

- falta de visibilidade;
- ambientes adaptados;
- compartimentação e ilegibilidade.

2



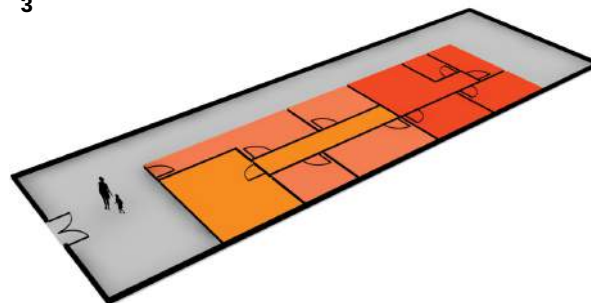
Analizando a situação atual

- ausência de setorização de ambientes e hierarquização dos acessos.

qualificação do acesso público

- restrito: sala de funcionários, copa, vestiário
- controlado: salas de atendimento
- livre: acesso, recepção, sanitários

3

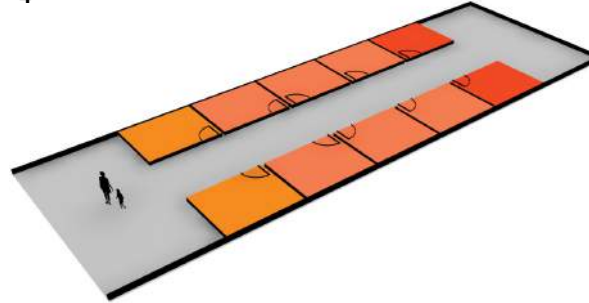


Premissas de projeto

- detectar o uso e significação dos espaços;
- agrupar usos conforme a escala de acesso;
- organizar a distribuição dos espaços.

- 1 restrito área de funcionários, copa, vestiário
- 2 controlado salas de atendimento
- 3 livre acesso, recepção, sanitários
- 4 vazios e corredores

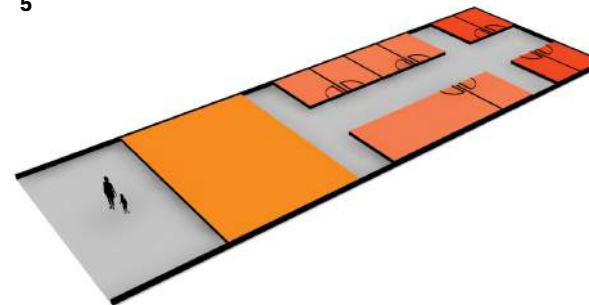
4



Estudo I

- simplificar/racionalizar o desenho;
- atrelar o espaço à vocação dos ambientes;
- simplificar o agrupamento, facilitando a leitura do ambiente pelo usuário;
- criar uma gradação entre a área pública e a privada, tendo como foco a rua.

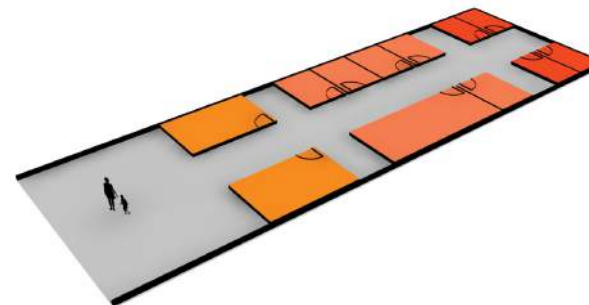
5



Estudo II

- incorporar no programa de usos e qualificar os vazios do lote.

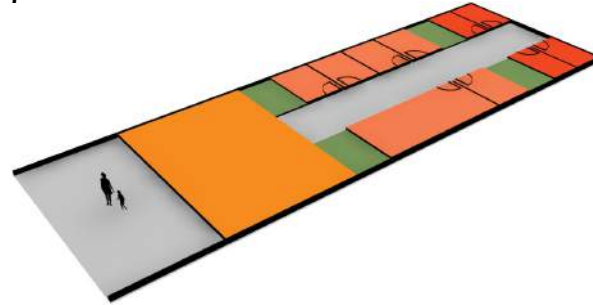
6



Estudo III

- redistribuir as áreas de acordo com o uso e a frequência;
- otimizar o uso de áreas de pouca permanência;
- reforçar o contato com a área externa oferecendo uma praça de acesso à rua.

7



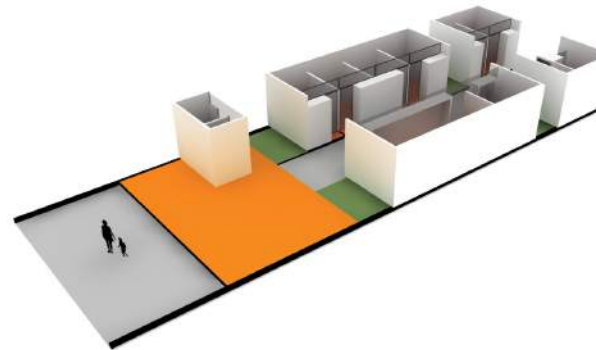
Estudo IV

- eliminar resíduos de circulação;
- simplificar o desenho do espaço;
- incorporar os espaços vazios do lote;
- criar áreas permeáveis.



- 1 restrito** área de funcionários, copa, vestiário
- 2 controlado** salas de atendimento
- 3 livre** acesso, recepção, sanitários, praças

8



Síntese dos estudos de projeto

- agrupar usos conforme a escala de acesso, criando uma gradação entre a área pública e a privada, tendo como foco a rua;
- setorizar os ambientes de acordo com o uso proposto;
- simplificar/racionalizar o desenho, facilitando a leitura do ambiente pelo usuário;
- incorporar e qualificar os vazios do lote no programa de usos;
- otimizar o uso de áreas de pouca permanência;
- reforçar o contato com a área externa, oferecendo uma praça de acesso à rua;
- eliminar resíduos de circulação;
- criar espaços permeáveis/ áreas verdes;
- **construir um espaço acolhedor!**

Conceito do projeto

- 3 blocos sobre o terreno: livre, controlado e restrito;
- pátios de transição entre os blocos.



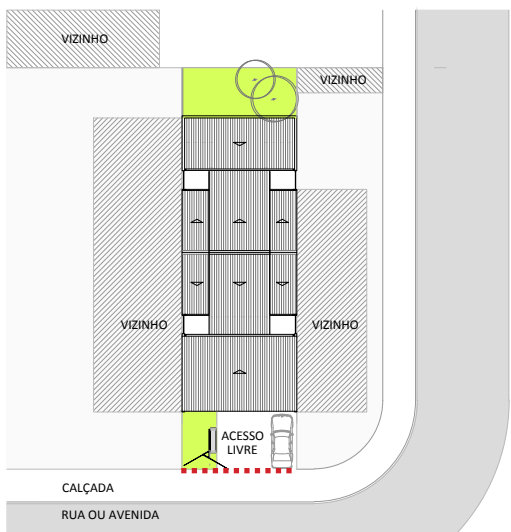
Esse conceito projetual enfrentará um mosaico de situações ao cruzarmos as condicionantes de terrenos e as características climáticas às quais estes serão submetidos nos diferentes municípios em que serão implantados. Entretanto, a identidade do Conselho Tutelar como um equipamento de utilidade pública em suas diferentes versões é um importante aspecto a ser mantido, na medida em que sua flexibilidade não prejudica a leitura e a integridade de seus elementos estruturantes em sua simplicidade acima descrita.

Com um desenho simples, baseado na relação entre os três blocos, o projeto consegue manter o partido arquitetônico, sem perder a flexibilidade que possibilita se adaptar às diversas condições físico-geográficas em que será implantado.

A geometria e a topografia dos lotes, cultura construtiva e arquitetônica, clima e economia, ditam caminhos ao projeto, que se acomoda sempre dentro de uma mesma lógica.

Desta forma, o projeto pode ser locado em pequenos lotes urbanos, como também em lotes maiores com características diferenciadas. Essa diversidade de situações a serem encontradas nos diferentes municípios pode favorecer situações extremamente interessantes para o funcionamento do Conselho Tutelar como, por exemplo, a oportunidade de integrar ao seu espaço uma praça ou até mesmo estabelecer uma nova relação espacial com um equipamento público vizinho. Com isso, percebemos a importância da escolha do terreno em que o Conselho Tutelar será implantado.

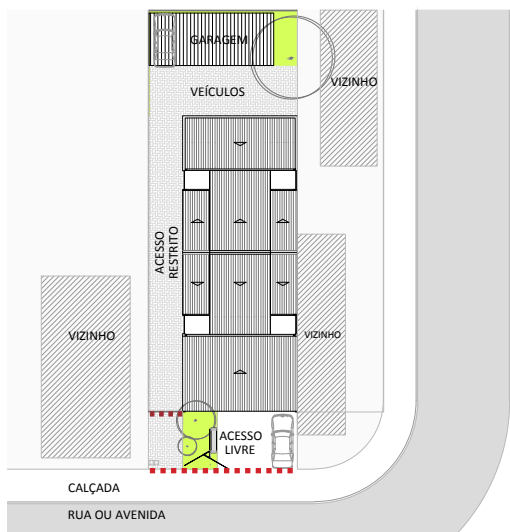
1 **Terrenos estreitos** acomodam bem o projeto, na medida em que a luz vinda do lanternim do telhado e dos jardins confere iluminação abundante aos ambientes internos



***I.** Com ou sem fechamento, no limite do lote.
Lugar da viatura CT situado na área exterior frontal.

- Fechamento no limite do lote

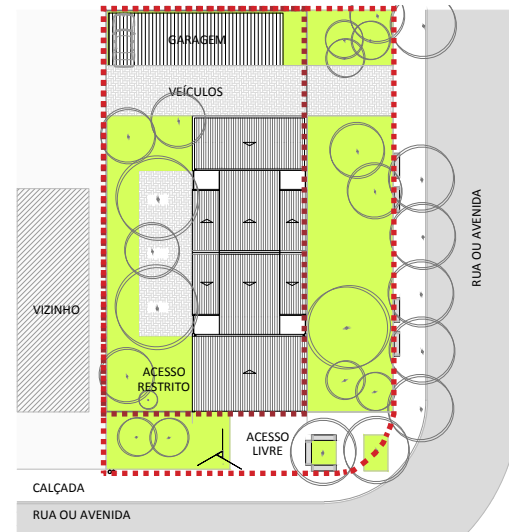
2 **Terrenos com recuo em um dos lados** possibilitam a qualificação das áreas externas, incorporando-as ao programa, ao uso cotidiano do Conselho, permitindo novos acessos e janelas laterais



***II.** Com fechamento no limite do lote e/ou no recuo frontal.
Lugar da viatura CT na área exterior frontal OU, quando possível, em garagem privativa.

- Fechamento no limite do lote
- Fechamento no recuo

3 **Terrenos maiores** permitem a incorporação de áreas externas ao Conselho Tutelar, ativando um novo espaço público na cidade: uma praça que se conecta ao edifício



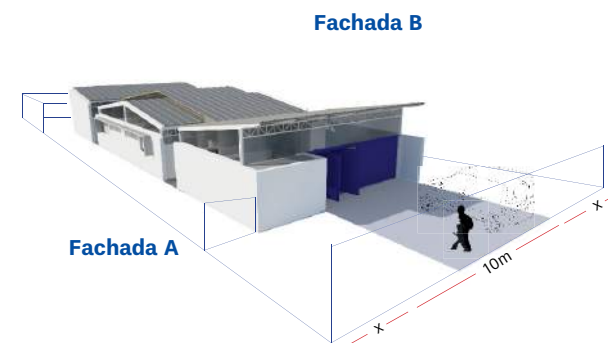
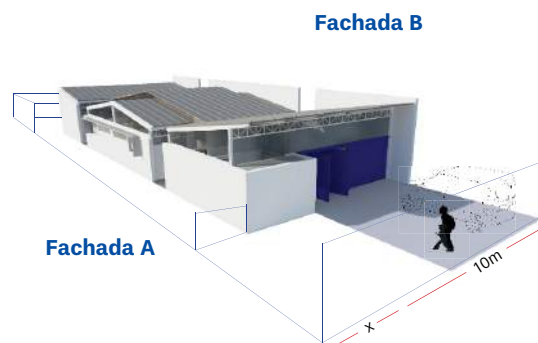
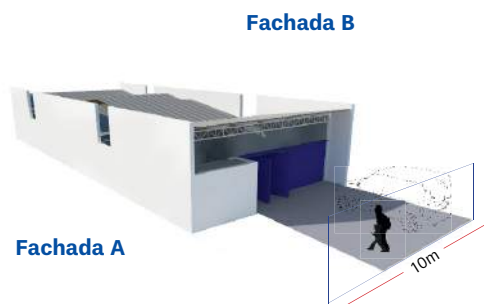
***III.** Com fechamento no limite do lote e/ou no recuo frontal e lateral.
Garagem privativa para viaturas CT.

- Fechamento no limite do lote
- Fechamento no recuo

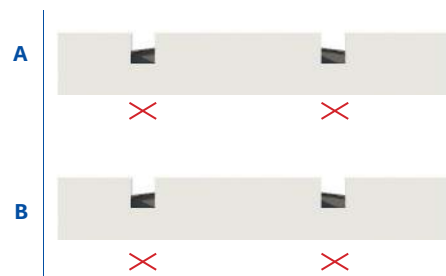
Tipo I. Lote estreito.

Tipo II. Lote médio, com um recuo lateral.

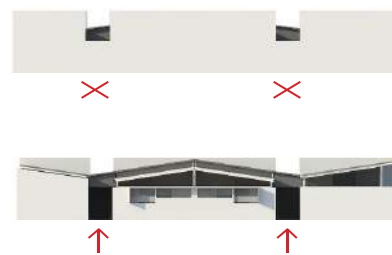
Tipo III. Lote maior, com recuos em ambas as laterais.



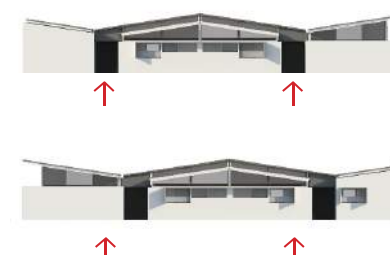
Fachadas. Acessos e aberturas



*Laterais sem acesso nem aberturas.



*Lateral com acesso e aberturas.



*Ambas as laterais com acesso e aberturas.

Escolha do terreno

Como escolher um bom terreno? A ideia é que o lote escolhido possa potencializar todas as relações anteriormente demonstradas. Para tanto, técnicos da Secretaria de Direitos Humanos - SDH prestarão assessoria para que os municípios escolham os melhores locais e condições para a implantação dos Conselhos Tutelares. De todo modo, a seguir, serão apresentados os principais critérios e os procedimentos a nortear a escolha de um bom terreno.

Antes de escolher o terreno para a construção, é preciso planejar cada etapa desse processo de seleção: a definição da demanda existente, a situação socioeconômica da região onde será implantado o projeto (localidade, bairro, vila, povoado), a legislação vigente e as características físicas do terreno.

Após a seleção preliminar dos terrenos potenciais para construção do Conselho Tutelar, é preciso realizar um levantamento *in loco*. A utilização de um relatório padrão de visita técnica, elaborado pelo município e enviado à SDH, será o meio pelo qual os técnicos da Secretaria prestarão assessoria.

A **análise na escala global** deve considerar a demanda existente. Segundo documento elaborado pelo CONANDA*, deverá haver uma Comissão Municipal para a Criação dos Conselhos. Esse grupo articulador será o responsável por iniciar o processo de implementação do órgão e garantir um bom nível de participação dos cidadãos.

A criação dessa comissão contempla desde o envolvimento do prefeito até o da população. Sendo assim, a escolha dos locais em que os Conselhos Tutelares - CT serão instalados deverá passar pela consulta desses diferentes agentes.

Ainda sobre a Comissão e sua importância na escolha do terreno, é preciso cruzar tanto as questões levantadas dentro da comissão, como também trabalhar com dados como o diagnóstico das condições de vida da população infanto juvenil do município. O levantamento da situação local da infância e da adolescência irá permitir conhecer e verificar as principais demandas existentes e, assim, apurar as deficiências da rede de garantia dos direitos da criança e do adolescente na região.

Ao localizar geograficamente as demandas, será possível detectar as áreas de maior interesse para a instalação de um CT, assim como usos que caibam ser incorporados ao programa do edifício.

A seleção de um terreno para a construção de um CT não se trata da simples identificação de um lote vago dentro da malha urbana. É preciso considerar os equipamentos públicos disponíveis no entorno, seu raio de ação, as demandas existentes (diagnósticos sobre a situação local da criança e do adolescente), a legislação local, etc. Esses dados abastecerão o macroplanejamento, a partir do qual serão traçadas as principais diretrizes para a escolha da área e, por conseguinte, do terreno para a implantação do CT.

Para selecionar o terreno é preciso conhecer minuciosamente a legislação. É necessário que as leis municipais, estaduais e federais sejam respeitadas e sirvam de parâmetro na determinação das especificações do projeto.

É fundamental observar o plano diretor municipal, verificando a possibilidade de construir um CT no local desejado.

Em geral, os zoneamentos urbanísticos determinam a setorização das atividades dentro da cidade, evitando conflitos. Assim, do ponto de vista das legislações municipais, dificilmente será permitida a construção de um CT num setor destinado, por exemplo, a indústrias.

Como informações complementares, sugere-se consultar os documentos a seguir:

a. Normas técnicas da ABNT

NBR 6505/94: Índices urbanísticos;

NBR 9283/86: Mobiliário urbano

NBR 9284/86: Equipamento urbano – classificação.

b. Legislação federal

Lei Federal n.º 125, de 3/12/1935: estabelece regras sobre a construção de edifícios públicos;

Lei Federal n.º 3.071, de 1/1/1916: institui o Código Civil;

Lei Federal n.º 3.924, de 23/11/1960: dispõe sobre monumentos arqueológicos e pré-históricos;

Lei Federal n.º 4.771, de 15/9/1965: institui o Código Florestal; Lei Federal n.º 6.766, de 19/12/1979: dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências;

Lei Federal n.º 6.938, de 31/8/1981: dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação e dá outras providências;

Lei Federal n.º 10.257, de 10/7/2001: Estatuto das Cidades;

Decreto-Lei n.º 25, de 30/11/1937: organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional;

Decreto-Lei n.º 1.413, de 13/8/1975: dispõe sobre o controle da poluição do meio ambiente provocada por atividades industriais;

Decreto n.º 24.643, de 10/7/1934: Código de Águas;

Decreto n.º 76.389, de 03/10/1975: dispõe sobre as medidas de prevenção e controle da poluição industrial de que trata o Decreto-Lei no 1.413, de 13/8/1975, e dá outras providências;

Decreto n.º 88.351, de 10/6/1983: regulamenta a Lei n.º 6.938, de 31/8/1981, e a Lei n.º 6.902, de 27/4/1981, que dispõem, respectivamente, sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e sobre a Criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Animal, e dá outras providências.

c. Legislação estadual

códigos sanitários;

leis de proteção dos mananciais;

leis diretoras de desenvolvimento integrado;

leis de planejamento e controle de uso do solo, do parcelamento e da ocupação do solo e de zoneamento urbano.

d. Legislação municipal

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano;

Código de Posturas;

Código de Obras.

e. Instituições a consultar

INCRA: Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária;

INPE-ATUS: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – Atendimento ao Usuário (fotografias obtidas por sensoramento remoto);

ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas;

INMETRO: Instituto Nacional de Normalização, Metrologia e Qualidade Industrial;

IBAMA: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis;

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

**Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e Conselho Tutelar : orientações para criação e funcionamento / Secretaria Especial dos Direitos Humanos. – Brasília : Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente - CONANDA, 2007.*

A **análise na Escala Local** deve contemplar a observação de detalhes como o relevo local, os equipamentos urbanos, a vegetação do entorno, os passeios, os acessos e, até mesmo, a infraestrutura existente e o mobiliário urbano (postes, bancos, caixas de correio, etc.).

Também é importante garantir condições mínimas de salubridade, evitando áreas pantanosas e com esgoto a céu aberto, nas quais há proliferação de animais transmissores de doenças e mau cheiro.

Em relação à infraestrutura, recomenda-se verificar se há a passagem de redes de transmissão de energia elétrica nas proximidades do terreno. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a distância mínima de 110m entre qualquer construção e as redes de alta tensão. Vale verificar também a passagem de adutoras, oleodutos e gasodutos, os quais podem gerar explosões.

Confira ainda a existência de agentes poluidores (fumaça, gases, poeiras, ruídos) no entorno, oriundos de indústrias, usinas ou estações de tratamento, e identifique se há vegetação nas proximidades, buscando um local paisagisticamente agradável.

Acessibilidade

Refere-se à possibilidade física de deslocamento do público a ser atendido, das crianças, de seus acompanhantes e dos recursos humanos durante o ano todo. São aqui avaliados: a capacidade de locomoção dos indivíduos a pé ou por outros meios de transporte, os custos, a disponibilidade de tempo, as redes viárias, as distâncias dos percursos e os obstáculos topográficos, urbanísticos e arquitetônicos, independentemente da densidade populacional.

O êxito do Conselho Tutelar pode ser comprometido por uma implantação em terreno desfavorável, de acesso difícil e oneroso, dificultando seu uso e a divulgação dos seus serviços à sociedade.

Continuidade espacial, barreiras ou obstáculos físicos

Para que um CT seja tido como acessível, é prudente prever em sua fase de planejamento a existência de barreiras físicas no trajeto de seus usuários. Frequentemente, a análise das distâncias em planta baixa não representa o deslocamento real de um indivíduo, já que essas desconsideram a altimetria do terreno.

Exemplos de obstáculos

- *localidade que exige a travessia de um rio, igarapé ou terreno acidentado;*
- *acesso que exige atravessar uma rodovia de tráfego intenso.*

Além da identificação das barreiras, devem ser consideradas as seguintes exigências de acessibilidade no que se refere aos equipamentos sociais e urbanos, nos limites demarcados das áreas de recrutamento:

- *em área urbana, os terrenos devem estar, de preferência, próximos de bibliotecas, centros culturais, escolas, centros esportivos, equipamentos de recreação e paradas de transporte coletivo (ônibus, trens e metrô);*
- *as vias públicas devem ser diferenciadas e, preferencialmente, pavimentadas para pedestres, ciclistas e automóveis;*
- *os veículos como ambulâncias, caminhões para distribuição de botijões de gás, caminhões para limpeza de fossas sépticas, caminhões de gás liquefeito GLP, caminhões para transporte*

de lixo, caminhonetas para transporte de pessoas (peruas), carro de bombeiro, carros-pipa para transporte de água e viaturas policiais devem ter acesso para estacionar, carregar, descarregar e prestar socorro e salvamento;

- *as vias públicas devem estar, devidamente, sinalizadas e proporcionar plena visibilidade do tráfego;*
- *deve ser possível o acesso do portador de necessidades especiais (física, auditiva, visual, mental ou múltipla) por meio de construção de rampas, corrimãos e outros dispositivos tecnicamente recomendados com base na Norma ABNT 9050/2004.*

Tempos e distâncias de caminhadas

Para um equipamento como o CT, a acessibilidade física ao terreno deve ser alta, preferencialmente, mediante o deslocamento a pé. Para tanto, deve-se levar em conta as características a seguir mencionadas:

- *ambiente: topografia, solo e clima (temperatura, pressão atmosférica, umidade do ar, ventos, chuvas, etc.);*
- *capacidade do pedestre: energia física, saúde e idade;*
- *cultura local: mentalidades, hábitos, costumes, etc.*

A caminhada pode ser dificultada quando:

- *se tratar de declividades superiores a 6% em trechos ou na totalidade dos percursos;*
- *existirem diversas mudanças de direção para evitar o desvio de obstáculos, estendendo a caminhada;*
- *houver demora de espera nas passagens ou travessias de vias públicas;*
- *o clima for caracterizado por condições climáticas adversas (por exemplo, calor e umidade excessiva, vento, etc.).*

Disponibilidade de serviços públicos

Os serviços públicos são elementos que não podem ser negligenciados na decisão final sobre a localização do terreno. Deve-se avaliar a qualidade, a quantidade e a existência de manutenção preventiva, tendo em vista que o êxito deste futuro equipamento pode ser seriamente comprometido caso a implantação seja feita em terreno mal atendido. Portanto, as áreas de localizações admissíveis devem contar, preferencialmente, com infraestrutura ou redes para:

- *coleta de águas pluviais*
- *coleta de lixo (resíduos sólidos);*
- *distribuição de água potável;*
- *fornecimento de energia elétrica;*
- *iluminação pública;*
- *telefonia;*
- *transportes coletivos.*

É plenamente possível a seleção de terreno em áreas que não possuem um ou outro tipo de infraestrutura citada anteriormente. Entretanto, na inexistência de rede pública de água potável, deve-se pensar, impreterivelmente, na viabilidade de instalação de poço artesiano. No caso de não haver rede de esgoto, uma solução com sistema de fossa séptica e sumidouros deve ser providenciada, estudando sempre a viabilidade técnica e o custo/benefício.

Na sequência, serão discriminadas as características físicas elementares a serem consideradas na escolha do terreno.

Forma, Dimensões, Proporções e Superfície do Terreno

Esse formato é determinado em função das seguintes exigências:

- *dimensões: comprimento, largura, superfície (m²);*
- *forma: quadrada, retangular, triangular, etc;*
- *cortes e aterros desequilibrados;*
- *evitar a construção de cortinas de contenção e muros de arrimo*

com mais de 1,50m de altura; nas divisas e alinhamento, o terreno não deve estar situado em desnível da via pública ou dos terrenos lindeiros a mais de: 1,50m acima, para garantir a melhor acessibilidade dos usuários; e 1,00m abaixo, para garantir o esgotamento sanitário e pluvial.

Geomorfologia

As características geomorfológicas dos terrenos devem ser verificadas mediante a execução de sondagens, satisfazendo as exigências listadas a seguir.

- *ter taxa de resistência à compressão não inferior a 1kg/cm²;*
- *ser estável e resistente, apresentando solos consistentes, com boa capacidade portante para as fundações do CT;*
- *não ser constituído por solos orgânicos ou turfas (argila, areia e silte em mistura com matéria orgânica) ou por aterros (sanitários, resíduos sólidos ou lixo) em camadas de difícil remoção, substituição ou tratamento;*
- *não apresentar rochas afloradas;*

- *ser passível de drenagem e não apresentar valas causadas por erosão;*
- *não apresentar lençol freático que exija rebaixamento ou que esteja em nível a menos de 1,50m do ponto de menor cota, na área mais favorável à implantação do edifício;*
- *não estar sujeito a deslizamentos;*
- *não estancar águas pluviais, apresentando permeabilidade capaz de absorver as disposições de esgotos com tratamento de fossa séptica (caso essa solução seja necessária);*
- *não apresentar águas estagnadas ou estar incluído em alagados ou pântanos.*

Sondagens

Conhecidas as dificuldades financeiras de executar sondagens em vários terrenos para, então selecioná-los, é importante tomar algumas precauções antes da escolha final. Uma sugestão é verificar na vizinhança o tipo de fundação utilizada para que se tenha uma noção do tipo de solo existente na região. Desse modo, a seleção será melhor direcionada.

Vegetação Existente

As árvores e arbustos existentes no terreno deverão ser, preferencialmente, preservados por ocasião dos serviços de movimentação de terra e na construção da edificação. É prudente observar as exigências legais quanto à sua proteção, contatando, se possível, o órgão ambiental competente.

Terrenos constituídos por uma distribuição equilibrada da vegetação (árvores, arbustos, palmeiras ou forrações) quase sempre propiciam efeitos ambientais agradáveis e estimulantes em espaços educativos, atendendo às exigências culturais e educativas. Além disso, amenizam a insolação, agem como filtro acústico e protegem contra a erosão do solo.

Gestão Sustentável

A **Gestão Sustentável** é um ponto fundamental para o Novo Conselho Tutelar. A partir das características do projeto arquitetônico, será possível adotar uma postura sustentável em seu uso cotidiano, servindo de exemplo para a sociedade, contribuindo, então, como importante agente de educação ambiental.

Abaixo estão listados os aspectos chave da gestão sustentável dos recursos utilizados em um Conselho Tutelar:

- *Gestão da Água;*
- *Eficiência Energética das instalações;*
- *Consumo Responsável;*
- *Gestão Sustentável dentro dos processos e procedimentos do Conselho Tutelar;*
- *Gestão de Resíduos Sólidos.*

Sobre o Projeto Arquitetônico

O objetivo global da procura por práticas construtivas sustentáveis, opção denominada por vezes de construção verde, está presente

no projeto do Novo Conselho Tutelar. Diminuir os impactos através da criação de um conjunto arquitetônico de elevado desempenho, envolvendo diferentes preocupações, em todo o ciclo de vida dos edifícios, despertando a consciência dos usuários, profissionais e empresas envolvidas. Entre as preocupações que impulsionaram a vertente sustentável destacam-se:

Desempenho Energético

Estabelecimento do nível de desempenho e eficiência energética que se pretende para o edifício e para os seus sistemas e equipamentos, otimização da eficiência energética e encorajamento da utilização de energias alternativas e/ou renováveis. Um simples exemplo de eficiência energética está na otimização do uso de luz natural para iluminação de corredores e espaços internos através de aberturas zenitais.

Gestão da Água

Redução da quantidade de água necessária para o consumo no edifício através da instalação de sistemas e equipamentos eficientes, para também mitigar as taxas de consumo e consequente descarga e/ou tratamento de águas residuais.

Foram especificados equipamentos economizadores de água para as unidades (torneira, chuveiro e bacia).

Recomenda-se, sempre que possível, a implantação de sistemas que viabilizem a acumulação de águas pluviais (ecodreno) com reuso para irrigação. Para Conselhos Tutelares implantados em praças, é altamente recomendado o uso de pavimentação drenante para a qualificação dos caminhos e áreas de estar dessas áreas externas.

Utilização de Materiais

Fez parte da concepção do projeto a redução da quantidade de materiais necessários durante a construção do edifício, a utilização de materiais com menores impactos ambientais.

Através da estrutura metálica simplificada e do sistema racionalizado de vedos e esquadrias, prevê-se a redução/gestão dos resíduos produzidos durante o processo de construção e operação do edifício, destacando-se pela notável eficiência e custo/benefício.

Qualidade do Ambiente Interior

O novo projeto deverá produzir uma edificação que promova uma boa qualidade do ambiente interior, contribuindo para a diminuição

da produção de resíduos, redução do uso de climatização e colaborando para a gestão adequada das fontes de poluentes.

Ainda sobre a qualidade ambiental, deverá proporcionar ligações entre o espaço interno e o ambiente exterior a todos os ocupantes do edifício. O conforto e a qualidade ambiental contribuem para uma rotina de trabalho saudável, colaborando também para a sustentabilidade das relações.

Economia de meios e práticas sustentáveis

O ambiente de trabalho e a rotina dos funcionários do Conselho Tutelar deverão seguir a orientação de contribuir e estimular conceitos socialmente responsáveis através do uso racional de água, energia, alimentos, papel, material de escritório, equipamentos eletroeletrônicos, matéria-prima, etc.

As medidas de sustentabilidade acima descritas implicam também na redução de custos operacionais, na medida em que:

- *consomem menos água pelo uso racional;*
- *consomem menos energia pela redução do desperdício;*
- *utilizam menos matéria-prima pela racionalização do seu uso;*

- *geram menos sobras e resíduos pela otimização do consumo;*
- *reciclam, reutilizam quando possível.*

Ao reduzir seus custos, tornam-se referências para as comunidades usuárias em suas práticas pessoais. Dentro da ideia de divulgar e apoiar as práticas sustentáveis, os Conselhos Tutelares podem desenvolver e divulgar programas especiais de conservação de energia e água, de reutilização de embalagens, de reciclagem de papel ou de qualificação de consumo para produtos ambientalmente mais saudáveis, visando melhorar seu desempenho ambiental. Ao sinalizar e expor seus processos internos à comunidade usuária, acaba por oferecer uma referência de educação ambiental.

Em tempos em que a informação assume um papel cada vez mais relevante, a educação para a sustentabilidade representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido, a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a responsabilidade compartilhada entre os indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável.

As instituições públicas têm um papel fundamental no processo de educação ambiental, tanto de seus colaboradores quanto da sociedade como um todo. Os conselhos poderão disponibilizar e divulgar cartilhas e materiais de comunicação sobre práticas sustentáveis, contribuindo neste processo.

0 Projeto de Arquitetura

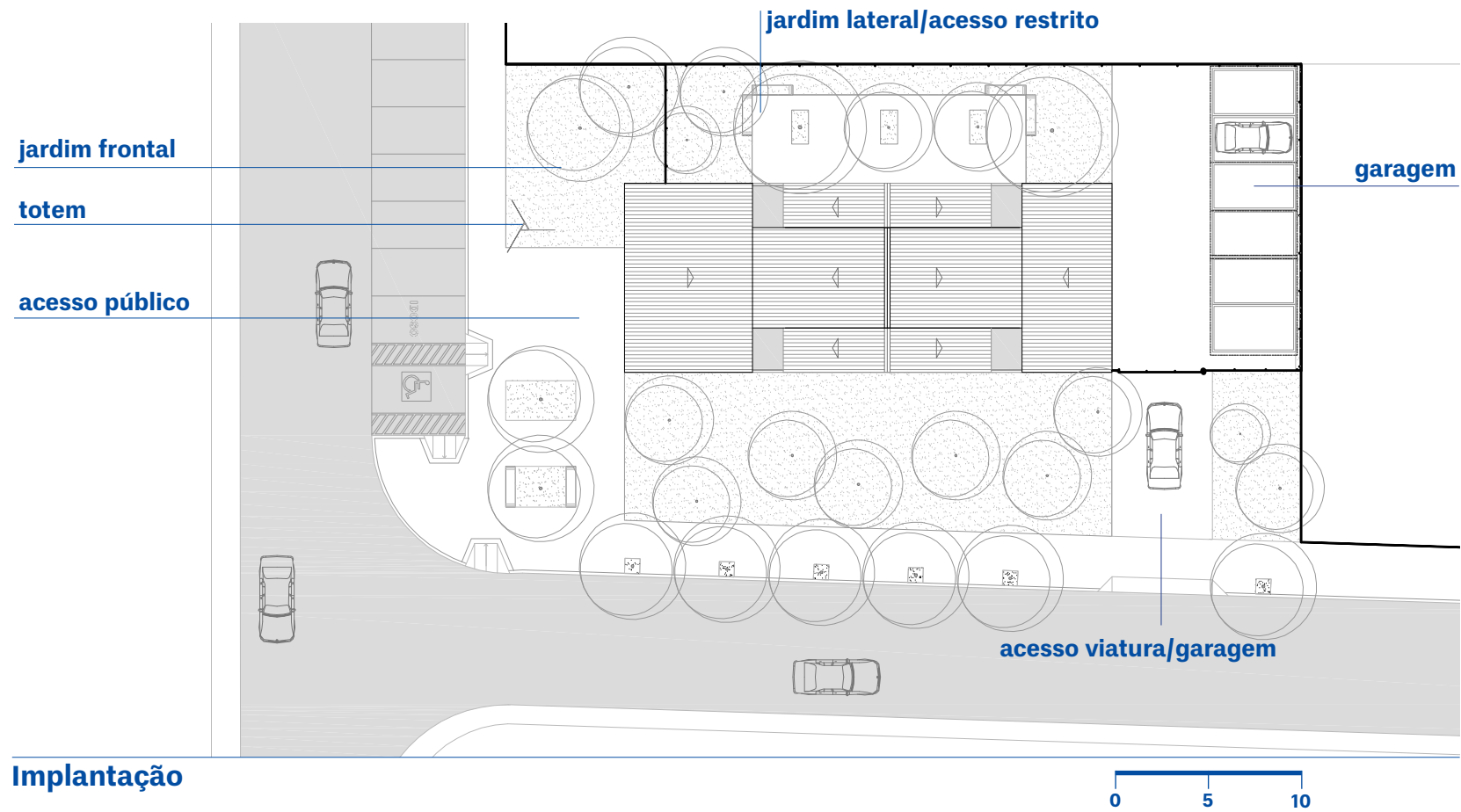


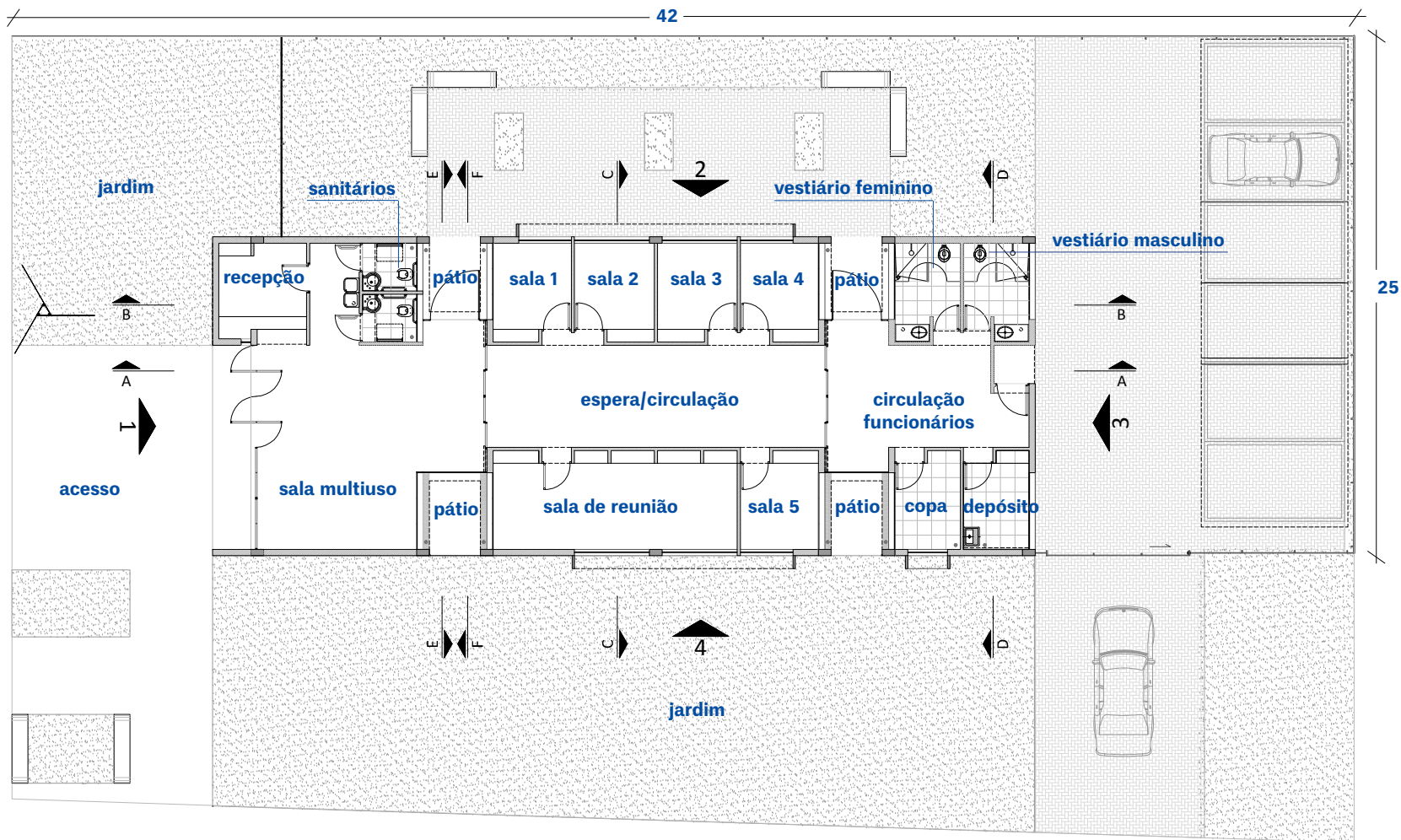


Projeto de Arquitetura do Novo Conselho Tutelar que será aqui detalhado contempla: planta baixa, planta de cobertura, elevações e cortes. Com estes desenhos e o memorial descritivo em mãos é possível compreender o projeto em sua totalidade.

Os espaços que compõem o Conselho Tutelar - CT são:

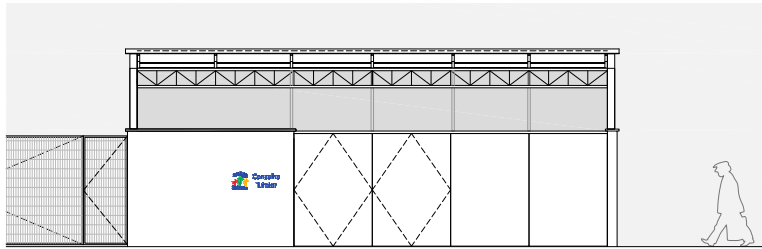
- **Acesso** funciona como uma praça de entrada, um espaço generoso de uso público e cotidiano. Nos casos de terrenos de maior porte, a praça se amplia para as laterais e se torna uma referência local. Quando as pessoas usam o espaço, ele se torna um lugar querido, preservado e protegido por todos.
- **Recepção:** sala de atendimento ao público que permite a oferta de serviços como registro e emissão de certidões.
- **Sanitários de uso público** integrado à Sala Multiuso.
- **Sala Multiuso** um dos espaços mais importantes do projeto. É nela que a população pode encontrar novos significados para um Conselho Tutelar na comunidade. Um espaço com livros, jogos e oferta de serviços e informações que reforçam o caráter positivo no novo CT. Por ter um layout flexível, ela comporta diferentes atividades, podendo abrigar exibição de vídeos, reuniões comunitárias, dentre outras atividades.
- **Pátios** são recursos do projeto arquitetônico que, junto com os lanternins, diminuem o uso de luz elétrica. Nos casos de terrenos sem recuos, este espaço pode ser transformado em um jardim. Em terrenos com recuos laterais, os solários são também possíveis acessos.
- **Salas de Atendimento** são as salas dos Conselheiros, que dispõem de luz abundante e conforto para o uso cotidiano.
- **Sala de Reunião** espaçosa e equipada para viabilizar reuniões internas e atividades de formação.
- **Espera e Circulação** mais do que um corredor, pode também ser uma área de estar ou local de reunião.
- **Vestiário** para uso dos funcionários.
- **Copa** um local para descanso e uso dos funcionários.
- **Depósito** área de serviços com tanque e área de armazenagem.



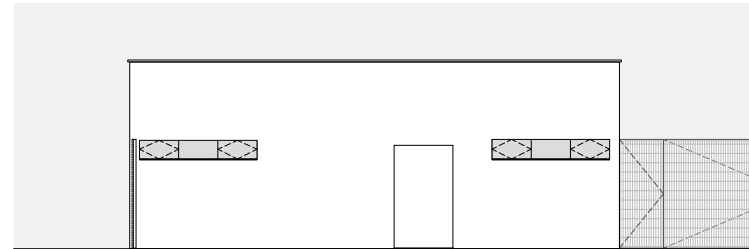


Planta

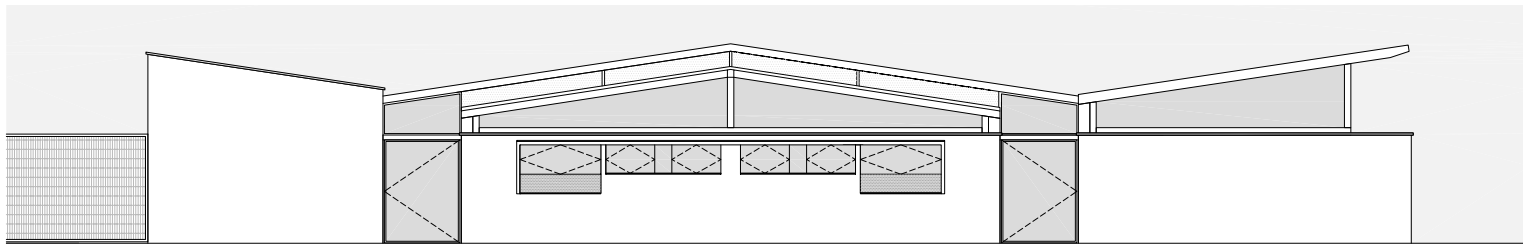




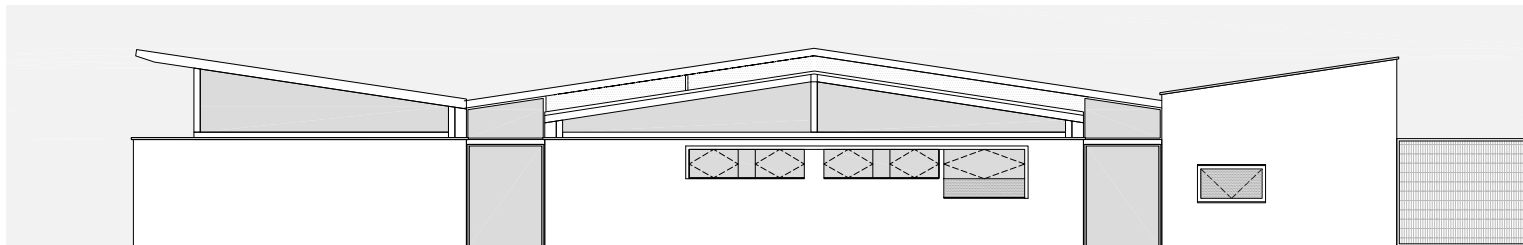
Elevação 1



Elevação 3

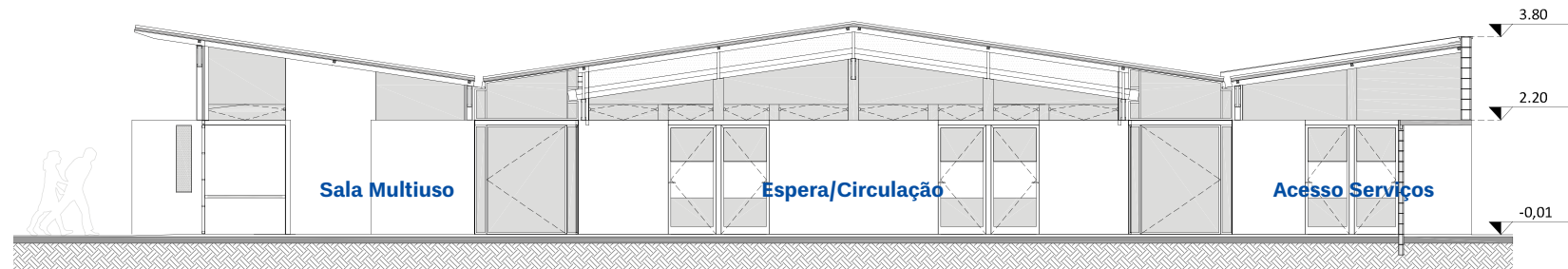


Elevação 2

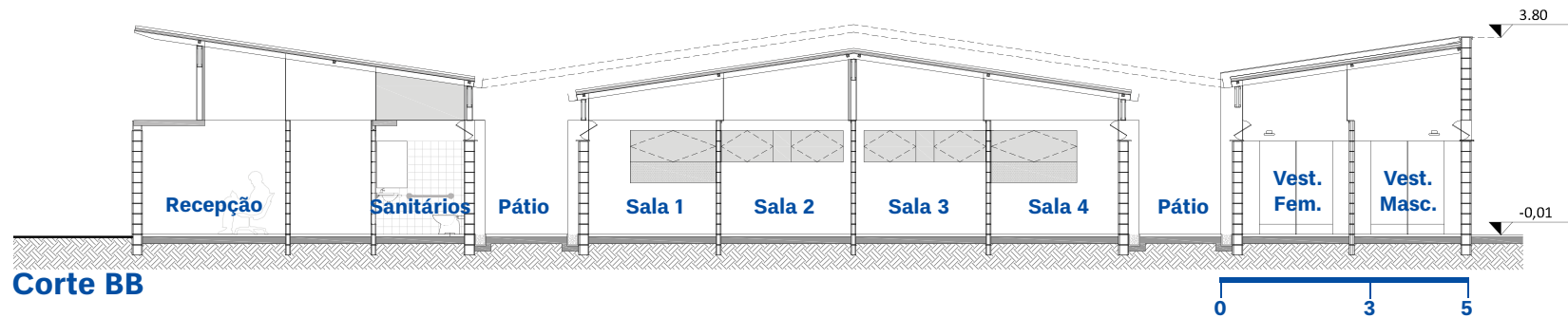


Elevação 4

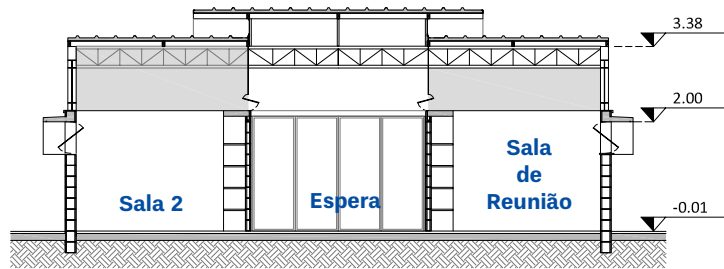




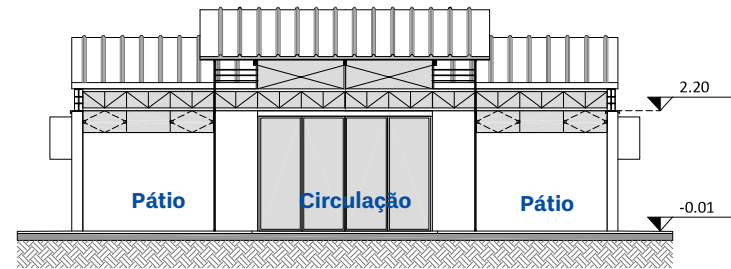
Corte AA



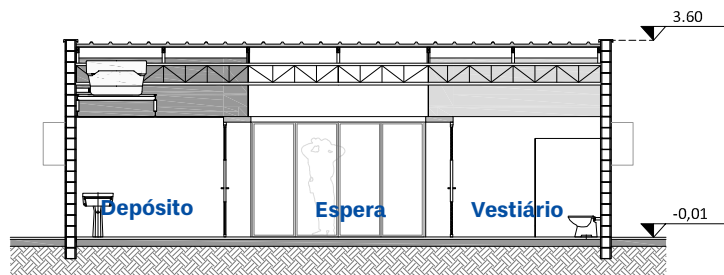
Corte BB



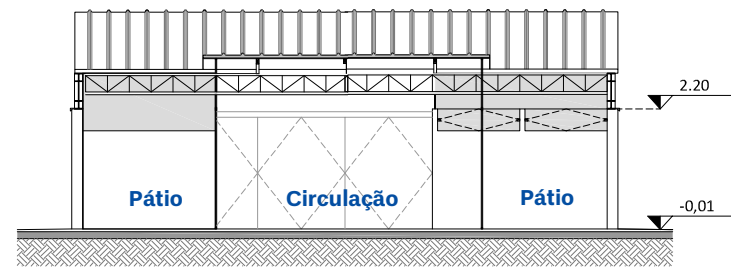
Corte CC



Corte EE

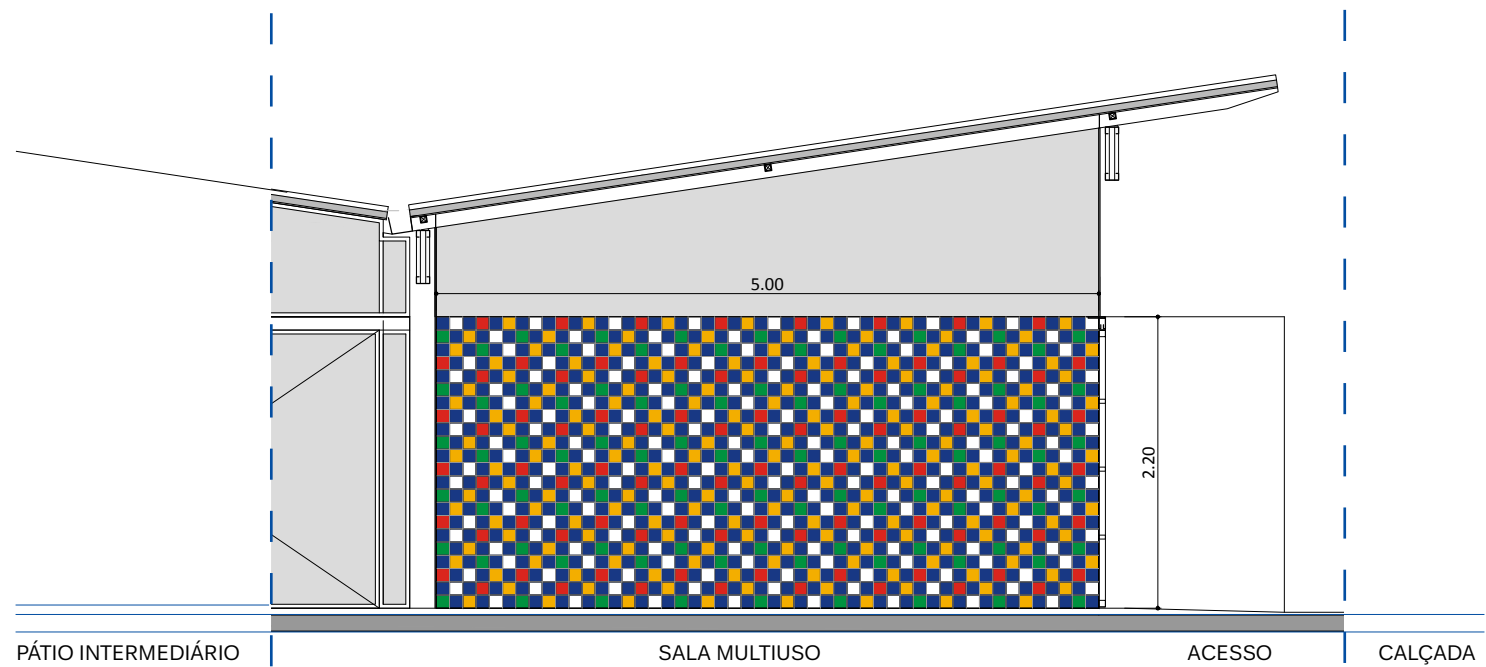


Corte DD



Corte FF

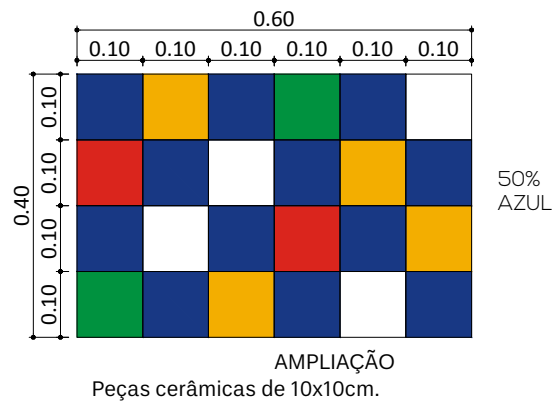




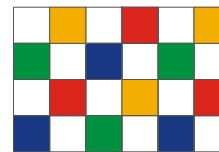
Painel Cerâmico

aV 03. Painel Cerâmico: 500x220 cm (LXA) em peças cerâmicas de 10x10cm.





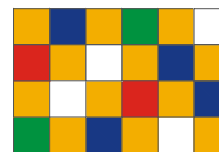
COMBINAÇÕES:



50%
BRANCO



50%
VERDE



50%
AMARELO

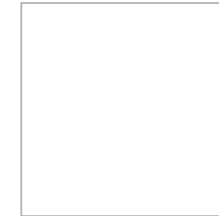


50%
VERMELHO

PANTONE 2945C



PANTONE TRANS. WHITE



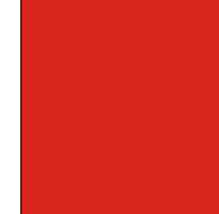
PANTONE 355C



PANTONE 136C



PANTONE RED



Peça Cerâmica

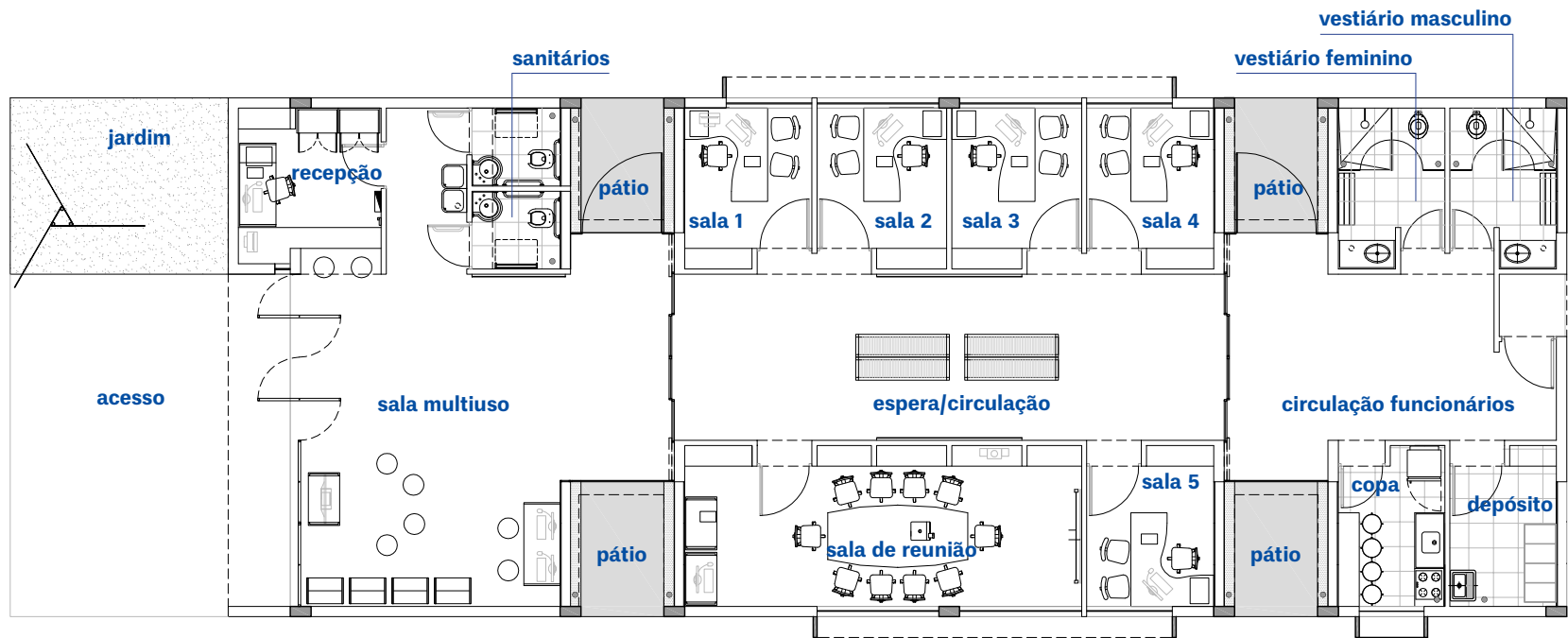
Peças cerâmicas de 10x10cm.

A composição pictórica varia conforme exemplos apresentados.

A cor predominante representa 50% da composição e o restante em 3 partes iguais, perfazendo um total de 1100 peças cerâmicas.

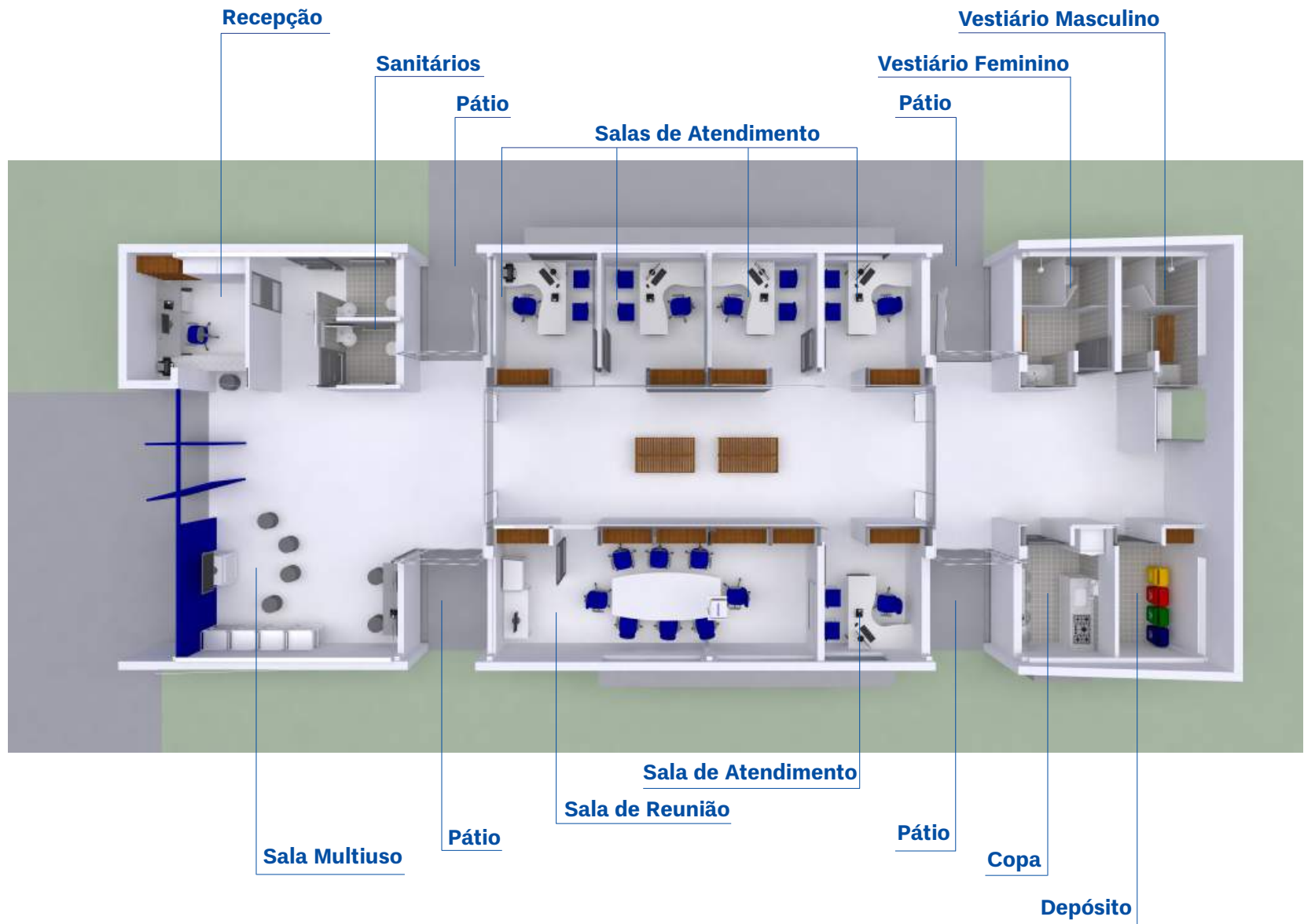
Mobiliário e equipamentos

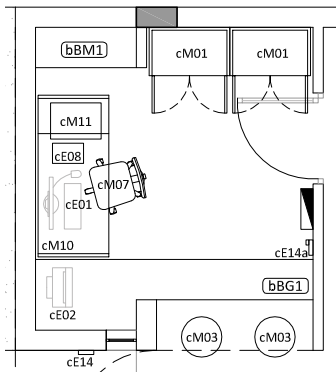




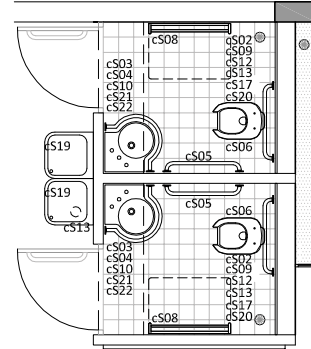
Planta Layout







PLANTA
esc.1/75



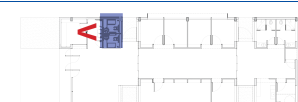
PLANTA
esc.1/75

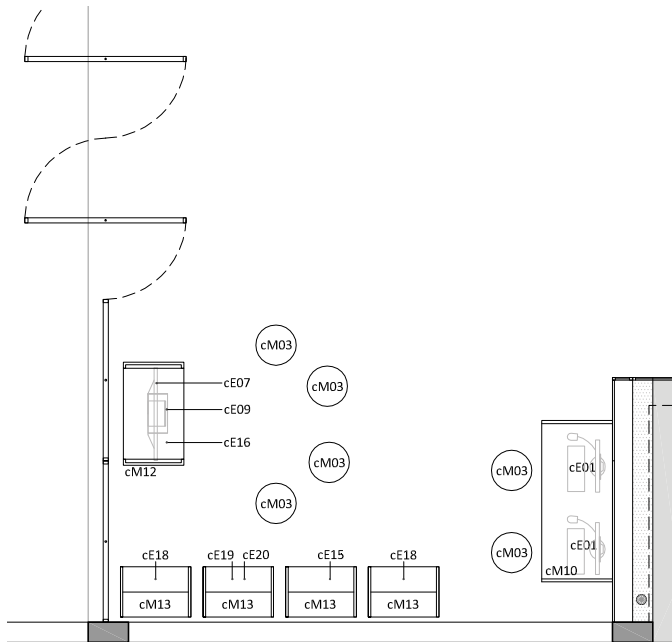


Recepção



Sanitários



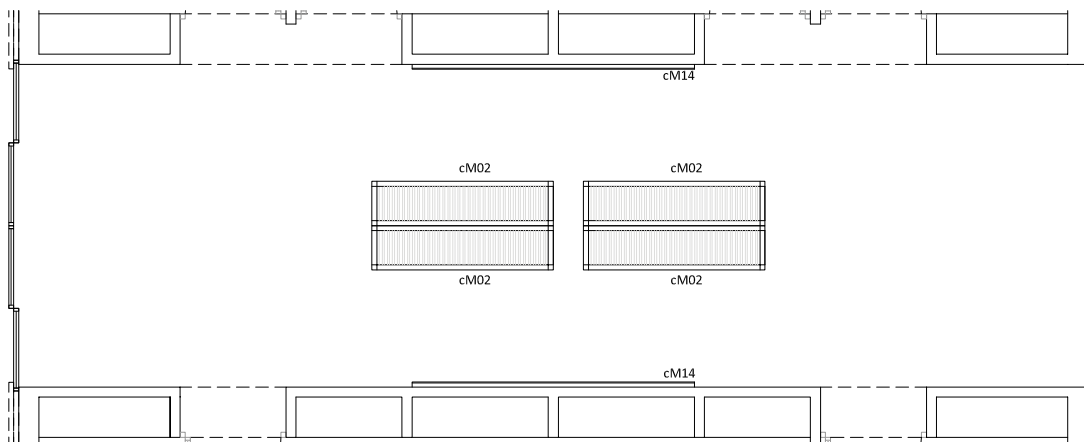


PLANTA
esc.1/75



Sala Multiuso

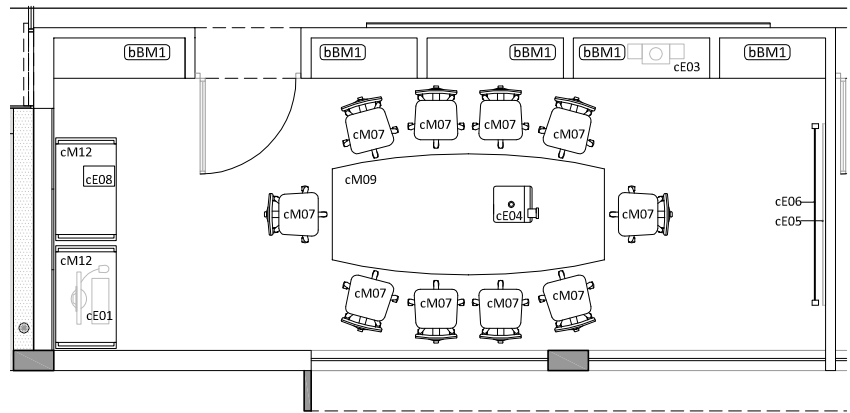




PLANTA
esc.1/75

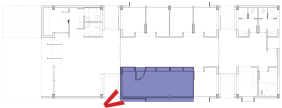
Espera e Circulação

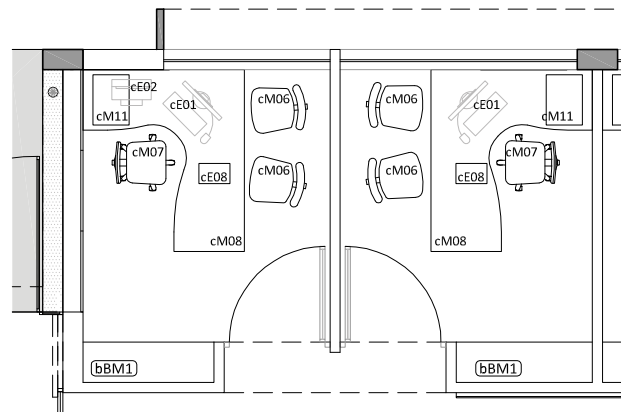




PLANTA
esc.1/75

Sala de Reunião



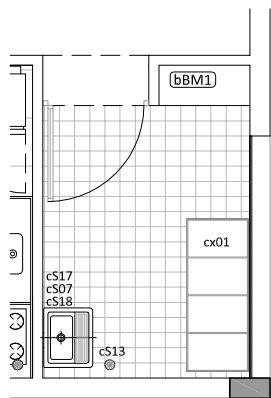


PLANTA
esc.1/75



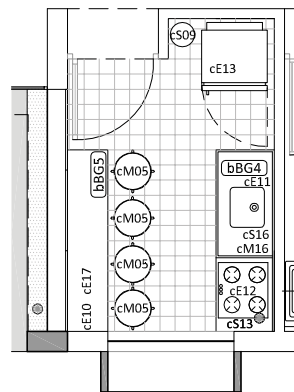
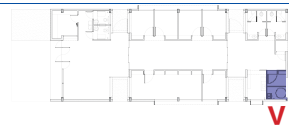
Salas de Atendimento





PLANTA
esc.1/75

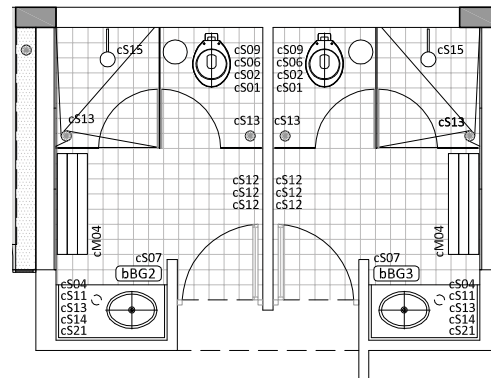
Depósito



PLANTA
esc.1/75

Copa





PLANTA
esc.1/75

Vestiários



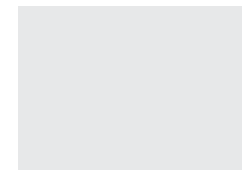
O **layout de mobiliário** é apresentado a seguir, através de plantas e imagens referenciais. O Memorial Descritivo e Quantitativo, anexado ao manual, oferece as características técnicas e as referências comerciais para a compra destes itens, que são fundamentais para o funcionamento do Conselho Tutelar.

Mostra-se importante seguir as recomendações de layout e arranjos propostos pelo projeto de arquitetura, bem como as recomendações de cores e acabamentos. Estes detalhes foram pensados com base na durabilidade das peças e na organização visual destes espaços.

O projeto de arquitetura absorve grande parte da demanda por estantes e prateleiras na medida em que estas podem ser executadas em obra, usando pranchas de madeira maciça fixadas em alvenaria (ver série bBM no Memorial). Este foi um recurso que visa aumentar, expressivamente, a área de armazenagem de materiais sem criar grandes impactos no orçamento, além de ser uma agradável e prática solução para as demandas dos usuários dos Conselhos Tutelares.



Estrutura do mobiliário:
cinza médio: PANTONE Cool Gray 4C
para estruturas, tubos, ferragens e chapas metálicas.



Tampos de mesas, prateleiras, armários, carrinhos e gaveteiros
branco gelo: PANTONE 7541C
para laminados melamínicos, pinturas e revestimentos em geral.



Cor do puff e banqueta:
cinza médio: PANTONE Cool Gray 4C
para estofamentos, tecidos e plástico.



Cor das Cadeiras
azul: PANTONE 2455C
em tecido e em plástico.

Obs. Não usar cor preta, seguir a indicação de cores.



Sinalização e Identidade Visual





**Conselho
Tutelar**

O **projeto de sinalização e a identidade visual** são apresentados neste manual e nas plantas de arquitetura. Para a produção das placas da sinalização ou aplicação do logotipo em peças gráficas, deverão ser utilizados os arquivos digitais anexados a este manual, divididos nas seguintes categorias:

- *fonte: arquivos da fonte de texto na identidade visual/sinalização;*
- *placas tipo ST: desenho técnico e arquivos para a produção da sinalização tátil;*
- *placas tipo SV: desenho técnico e arquivos para a produção da sinalização visual;*
- *SE01 logotipo: arquivos vetoriais para o uso do logotipo;*
- *SE02 totem: desenho técnico do totem externo e arquivos para a sua produção.*

A seguir, são apresentadas as características da identidade visual e da sinalização.

Família Tipográfica

nexa bold - para projeto de identidade visual

VAGRoundedBT - para Logotipo original CT

**abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
1234567890
abcdefghijklmn
opqrstuvwxyz
ABCDEFGHIJKLMN
OPQRSTUVWXYZ
1234567890**

A **identidade Visual** considera o alfabeto-padrão adotado no Manual de Identidade Visual, as atividades desenvolvidas nesta instituição, as características arquitetônicas propostas e as tecnologias disponíveis nos municípios brasileiros. Para tanto, elegeu-se a família de letras Nexus, que tem como atributo rigoroso equilíbrio visual e ausência de rebuscamento, o que resulta em alta legibilidade.

Trata-se de uma fonte livre, para todos os usos, e disponível para download gratuito neste endereço [<http://fontfabric.com/nexa-free-font/>]. Seu aspecto moderno e geométrico, aliado à possibilidade da presença de caixa-alta e caixa-baixa, torna a leitura clara, mesmo quando se trata de leitura em movimento. O corpo e a intensidade das letras propiciam ótima leitura à distância.

O uso na sinalização será essencialmente em caixa-alta, com variações de tamanho, de acordo com as distâncias e locais de aplicações das informações.

O idioma é o português. No entanto, pode-se adicionar legendas em outros idiomas, caso haja necessidade.

A padronização é algo desejável para organização e economia. Sobre o processo de produção, as placas de sinalização deverão ser confeccionadas em vinil autoadesivo com impressão digital e recorte eletrônico aplicado sobre chapa de alumínio tipo offset, com 0,3mm de espessura.

Após a colagem do vinil e o recorte da chapa de alumínio, as placas deverão receber duas demãos finas de laca protetora, aplicadas manualmente. Na montagem das placas, deverá ser observado o sentido das ranhuras do alumínio (essas ranhuras deverão permanecer sempre na horizontal). No verso das placas, deverá ser aplicada fita adesiva dupla face de espuma acrílica em toda a extensão das peças.

Para os textos, deverá ser empregado o alfabeto-padrão, em letra, com caixa-alta, na versão vazada, em negativo ou em cores, conforme os arquivos digitais que deverão ser fornecidos juntamente com esse manual.

As placas de sinalização poderão ser confeccionadas, a critério da

equipe responsável, em vinil aplicado em chapa de aço escovado, nos totens, bem como nas lixeiras. O vinil poderá também ser aplicado em vidro, chapas imantadas ou chapas metálicas galvanizadas, caso se mostre necessário o desenvolvimento de sinalização complementar não contemplada por este manual. Nesse último caso, recomenda-se o uso dos padrões gráficos estabelecidos pelo presente material para que a integridade do conjunto da sinalização seja mantido.

Tamanho das placas

As placas designadas pelo código SV e ST deverão ser confeccionadas nas medidas 30x30cm e 30x10cm (LxA) respectivamente. Já a sinalização especial SE, deverá obedecer as especificações previstas pelo projeto apresentado no manual.

Modo de fixação

As placas da sinalização SV e ST deverão ser fixadas por meio de fitas adesivas dupla face de alto desempenho. A fita adesiva deverá

ser aplicada nas bordas superior e inferior e no comprimento total da peça, bem como na porção central da placa, em três ou mais linhas, mantendo distância máxima de 10cm entre elas.

Altura de fixação

As alturas de fixação são demonstradas caso a caso neste material, sendo que as placas SV e ST possuem padrão similar de aplicação. As placas SV deverão ser fixadas à altura de 140cm, medidas do piso até a borda inferior da placa. Já as placas ST, apresentam dois casos: com exceção das placas ST01 e ST02, que serão fixadas à altura de 105 cm, todas as outras deverão ser fixadas à altura de 90cm, medidas do piso até a borda inferior da placa, estando alinhadas com as placas SV correspondentes, posicionadas acima.

Diagramação e localização

Com o objetivo de preservar os padrões da sinalização, os arquivos digitais para a execução das placas serão disponibilizados junto com o presente manual. Para diagramação, são usados os softwares InDesign e Illustrator na versão atualizada, ou outro

compatível com os equipamentos de impressão em vinil na cor azul.

Cores e acabamentos

As placas de sinalização deverão ser confeccionadas em alumínio e as cores dos recortes em vinil em azul, conforme especificações detalhadas neste manual. O vinil deve ser aplicado no sentido horizontal, acompanhando, obrigatoriamente, as estrias do alumínio ou do aço.

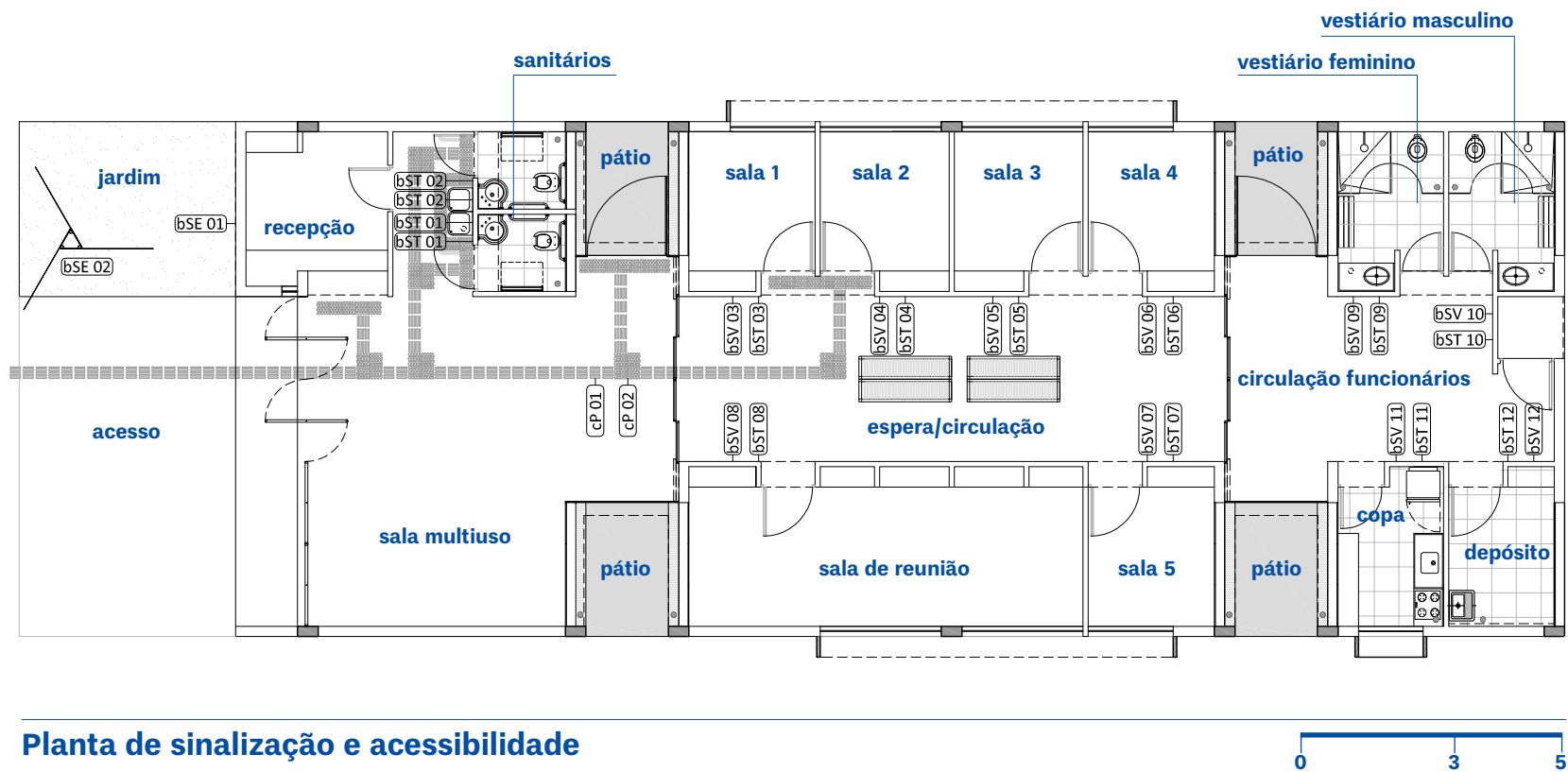
Referências

SE SINALIZAÇÃO ESPECIAL

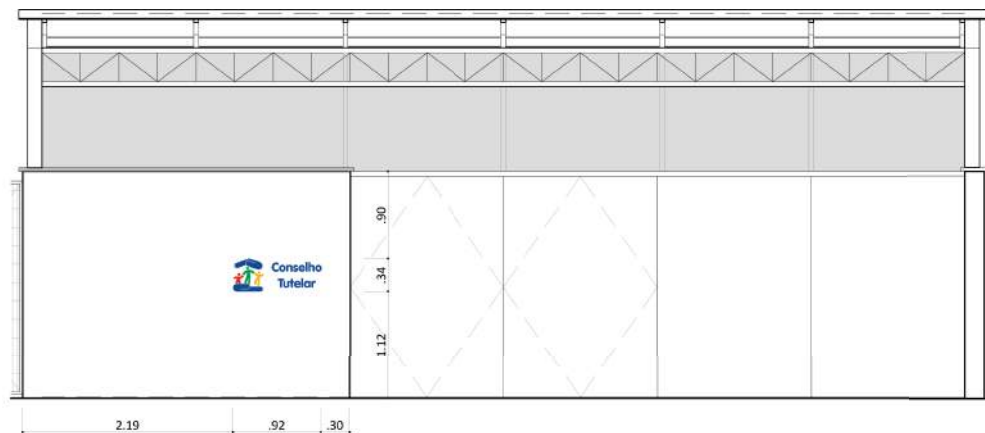
SV SINALIZAÇÃO VISUAL

ST SINALIZAÇÃO TÁTIL

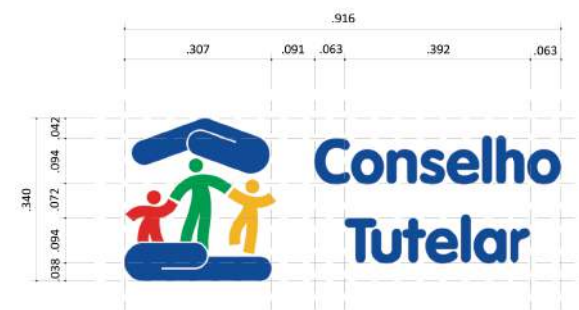
Código	Descrição
SE 01	Logotipo da fachada
SE 02	Totem externo
SV 01 / ST 01	Sanitário feminino
SV 02 / ST 02	Sanitário masculino
SV 03 / ST 03	Sala 1
SV 04 / ST 04	Sala 2
SV 05 / ST 05	Sala 3
SV 06 / ST 06	Sala 4
SV 07 / ST 07	Sala 5
SV 08 / ST 08	Sala de reunião
SV 09 / ST 09	Vestiário Feminino
SV 10 / ST 10	Vestiário Masculino
SV 11 / ST 11	Copa
SV 12 / ST 12	Depósito



Planta de sinalização e acessibilidade



VISTA FRONTAL
aplicação de logotipo na fachada
sem escala



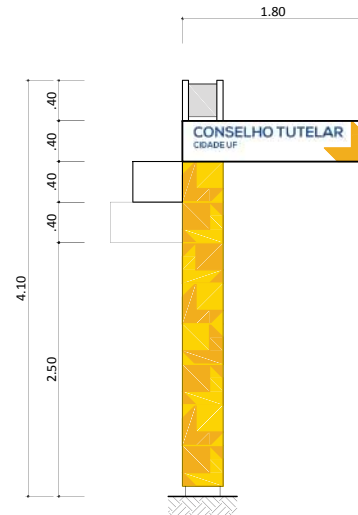
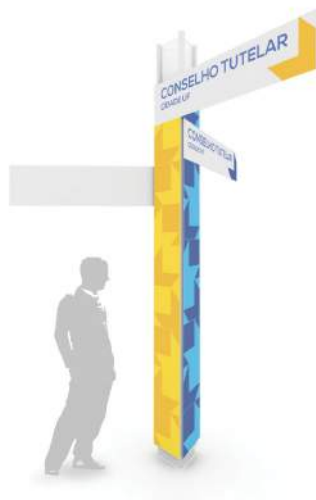
LOGOTIPO DA FACHADA
sem escala

Fachada

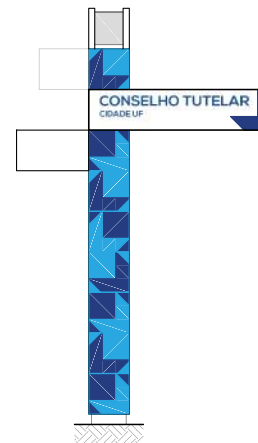
bSE 01

A sinalização externa que identifica a edificação como sede do Conselho Tutelar deve seguir as diretrizes e proporções indicadas, usando sempre sua assinatura completa com símbolo e logotipo. Verificar manual específico.

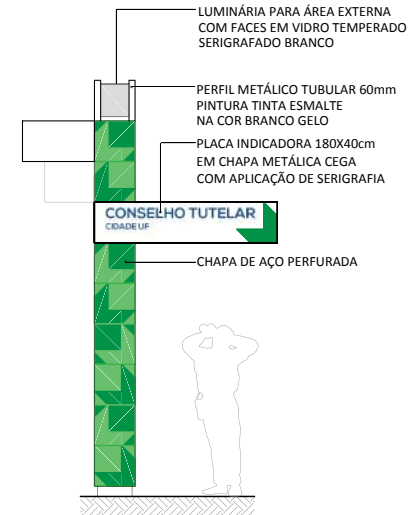
São confeccionadas em aço galvanizado, tipo letra-caixa, com acabamento em pintura automotiva.



Face A._Face Amarela



Face B._Face Azul

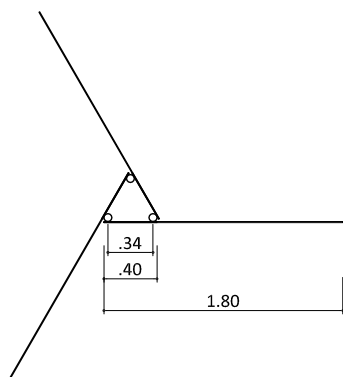


Face C._Face Verde

Totem externo - bSE 02

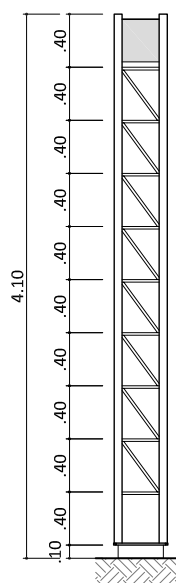


PLACA

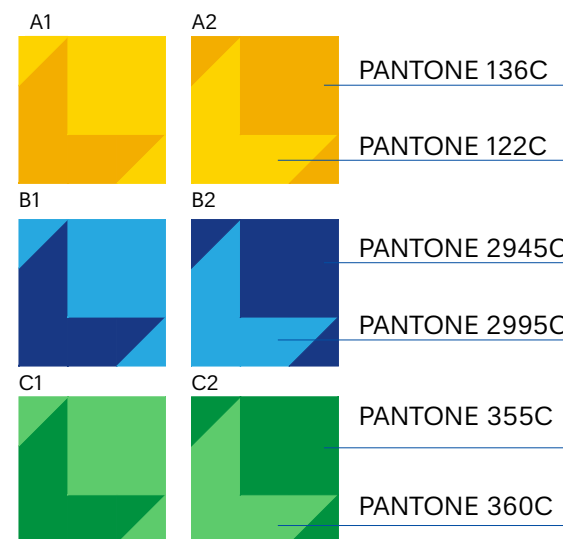


PLANTA

.06 .28 .06



VISTA DA ESTRUTURA



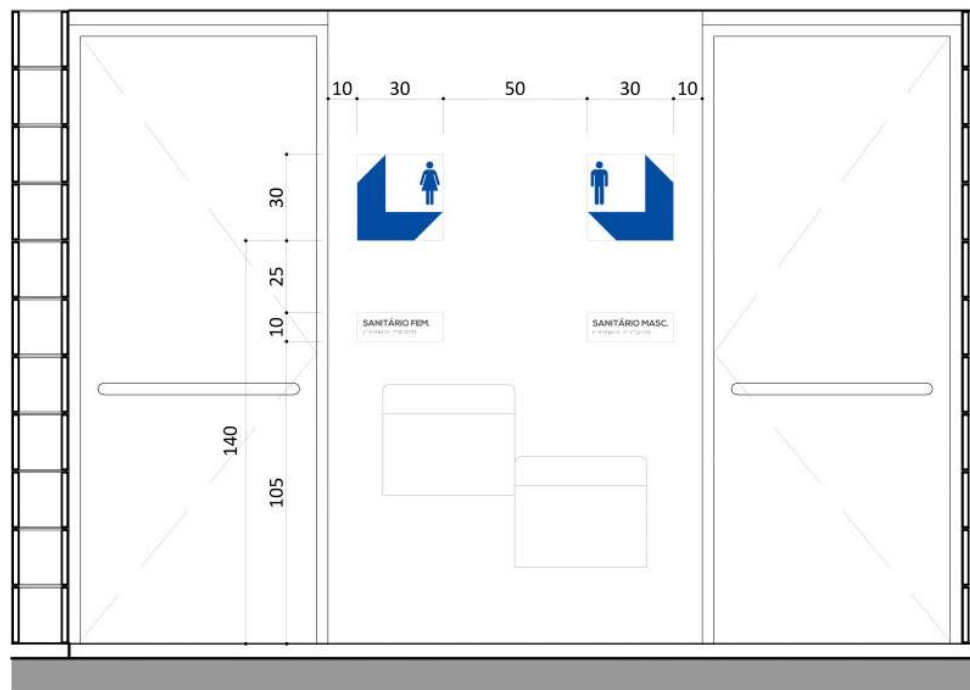
MÓDULOS PADRÃO

Totem externo - bSE 02

COMPOSIÇÃO DO PADRÃO DAS FACES:

8 Módulos de 40x40cm, que também são rotacionados.

4 de cada versão: A1-A2; B1-B2; C1-C2, como apresentado.



Sanitário Feminino

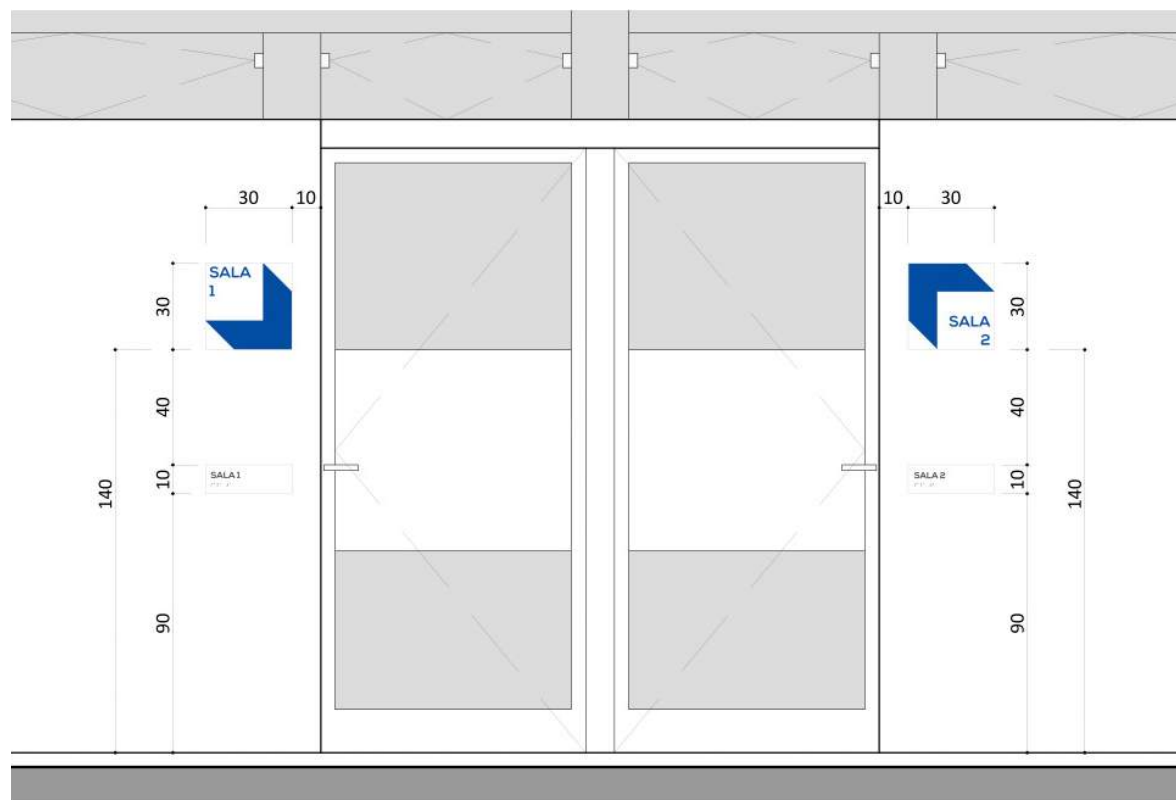
Sanitário Masculino

bSV 01. Placa de Sinalização Visual
 Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
 Letras em vinil recortado colante

bSV 02. Placa de Sinalização Visual
 Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
 Letras em vinil recortado colante

bST 01. Placa de Sinalização Tátil
 Placa em alumínio com relevo
 (Ver DET. B- FL-74)

bST 02. Placa de Sinalização Tátil
 Placa em alumínio com relevo
 (Ver DET. B- FL-74)



Sala 1

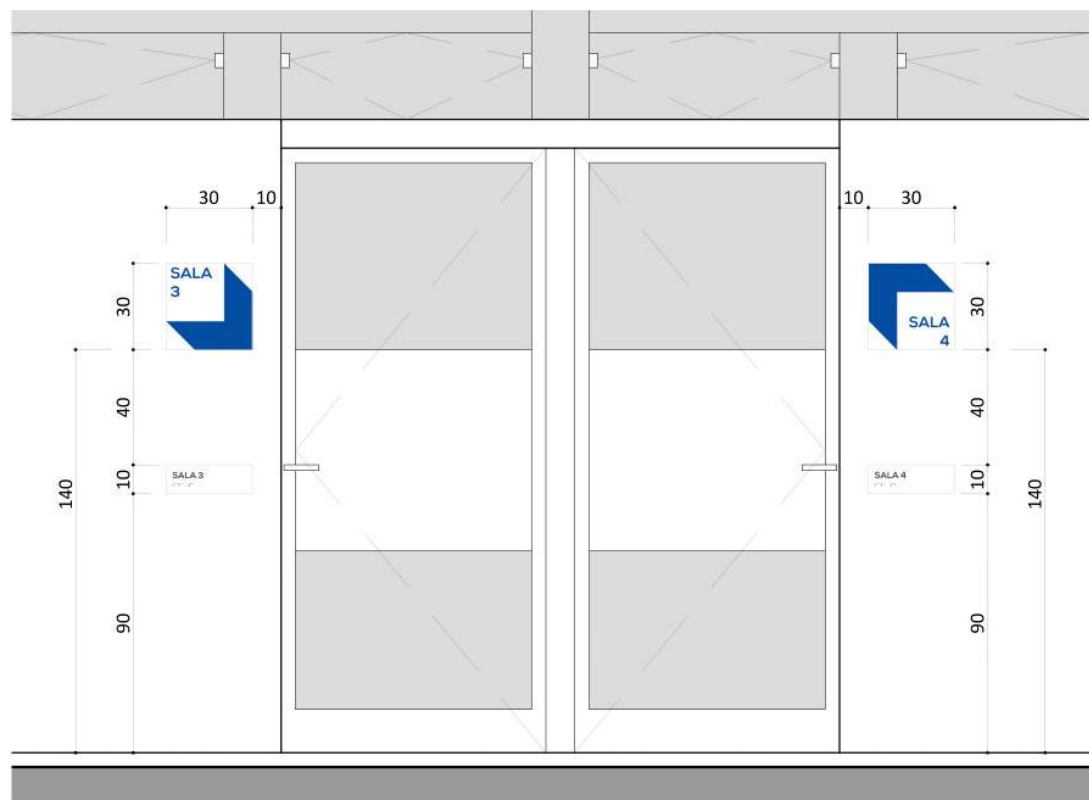
bSV 03. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

bST 03. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)

Sala 2

bSV 04. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

bST 04. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)



Sala 3

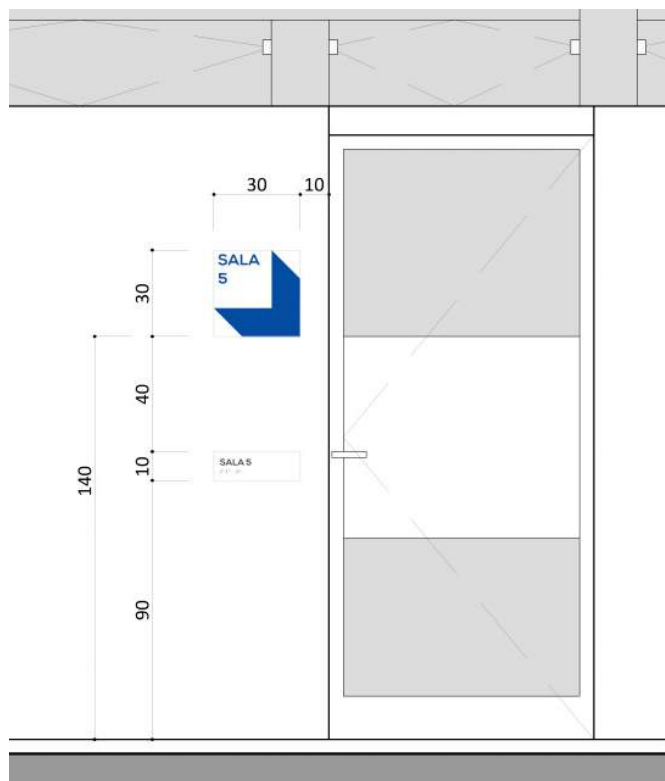
bSV 05. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

bST 05. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)

Sala 4

bSV 06. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

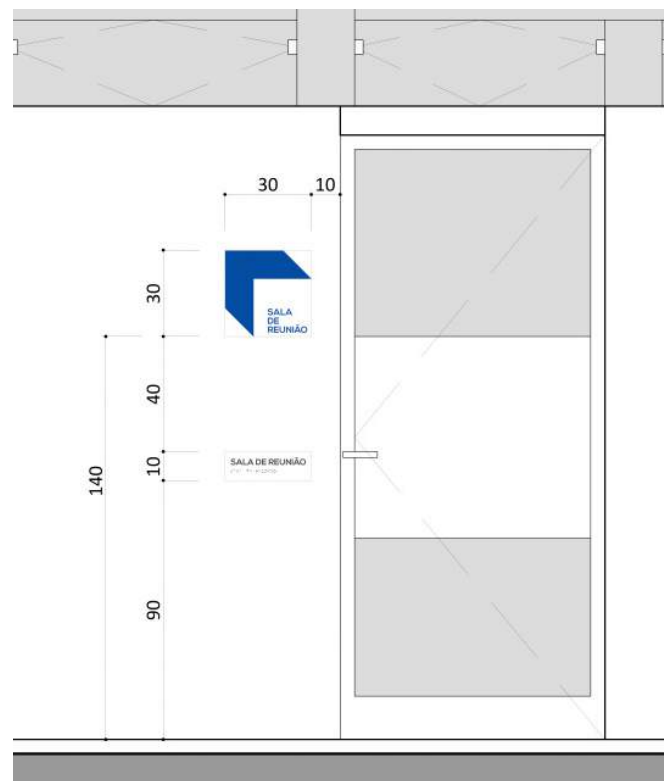
bST 06. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)



Sala 5

bSV 07. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

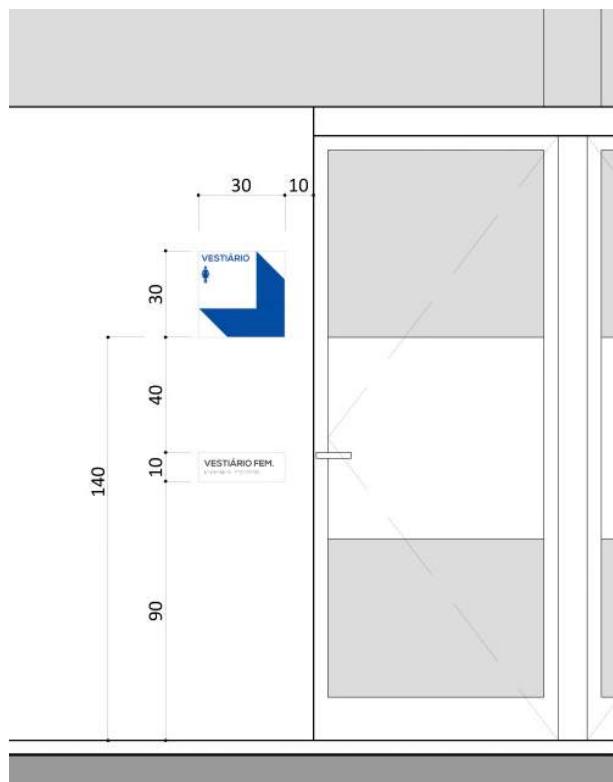
bST 07. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)



Sala de Reunião

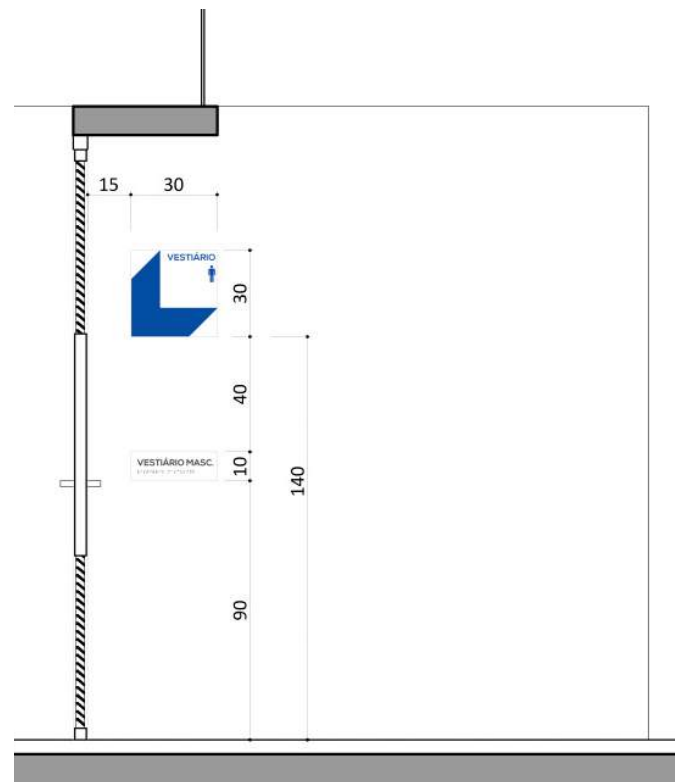
bSV 08. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

bST 08. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)



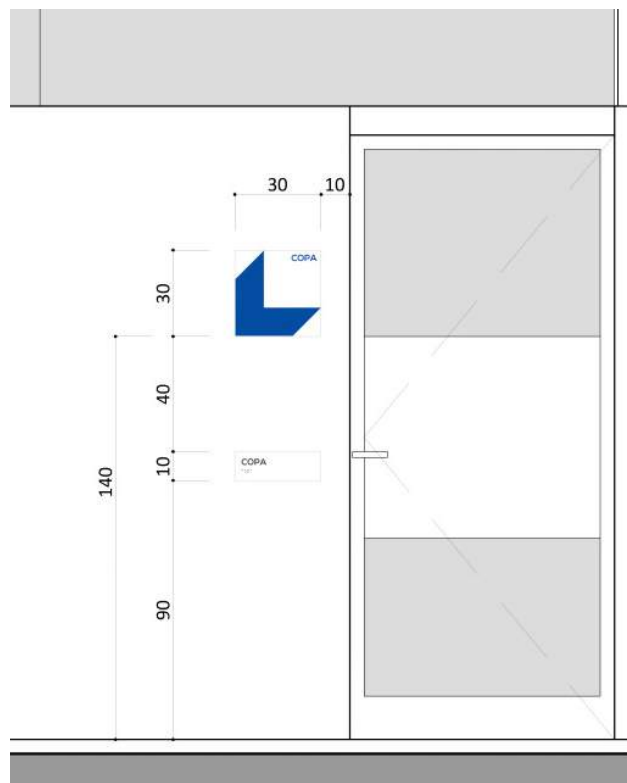
Vestiário Feminino

- bSV 09.** Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante
- bST 09.** Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)



Vestiário Masculino

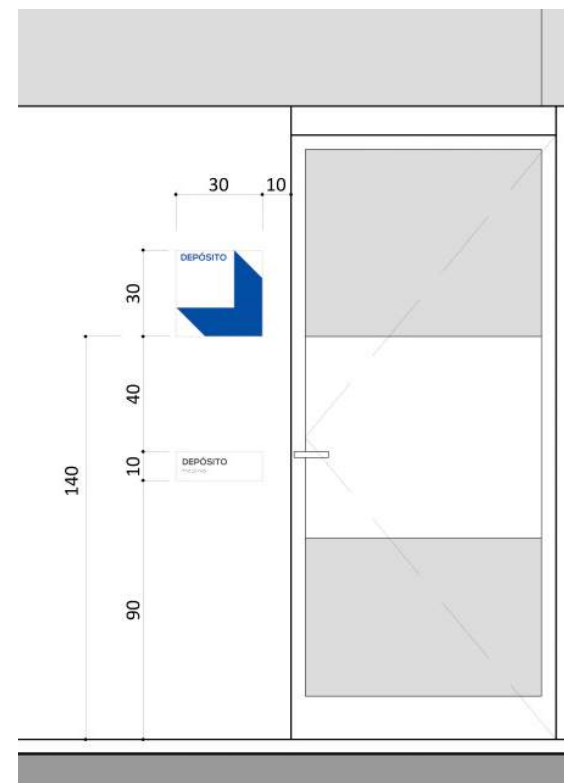
- bSV 10.** Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante
- bST 10.** Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)



Copa

bSV 11. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

bST 11. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)

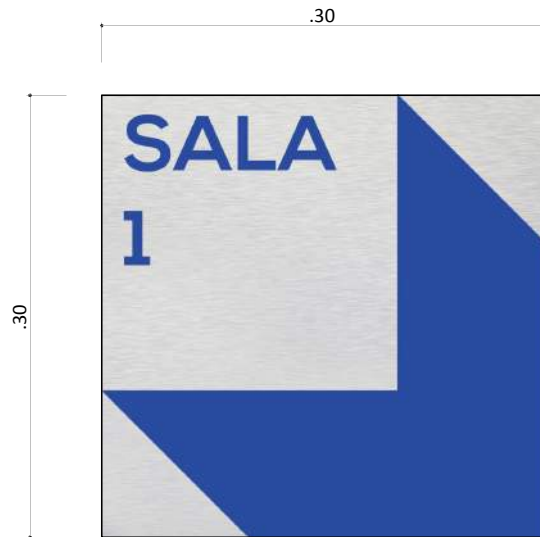


Depósito

bSV 12. Placa de Sinalização Visual
Placa em alumínio (ver DET. A - FL-74)
Letras em vinil recortado colante

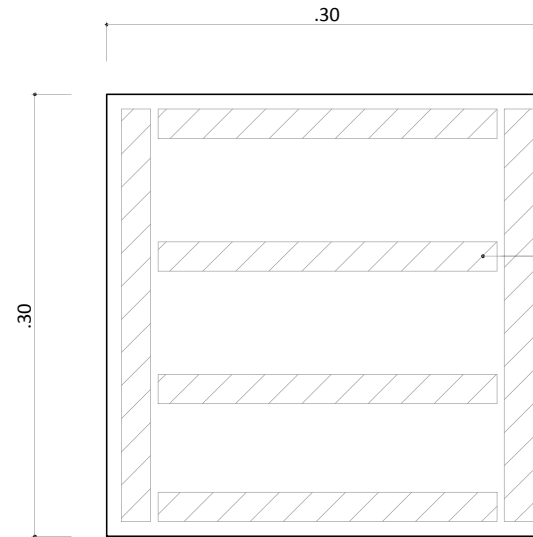
bST 12. Placa de Sinalização Tátil
Placa em alumínio com relevo
(Ver DET. B- FL-74)

Detalhe A. Placas de Sinalização Visual



VISTA FRONTAL.

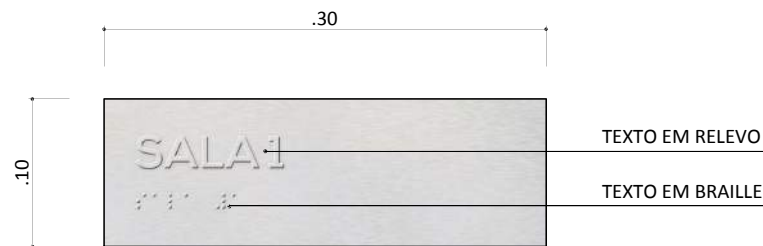
PLACA EM ALUMÍNIO ANODIZADO ESCOVADO
LETRAS E PICTOGRAMAS EM VINIL RECORTADO COLANTE
CORES: PANTONE 2945C



VERSO

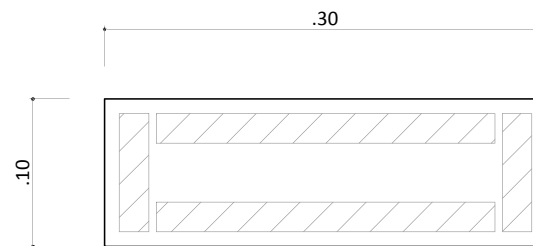
EXEMPLO DE DISTRIBUIÇÃO
DA FITA AUTOADESIVA NO
VERSO DA PLACA
PARA A FIXAÇÃO NA PAREDE

Detalhe B. Placas de Sinalização Tátil



VISTA FRONTAL

PLACA EM ALUMÍNIO ESCOVADO ANODIZADO COM TEXTO
IMPRESSO EM RELEVO E PUNÇIONAMENTO DE PONTOS BRAILLE
ALTURA DO RELEVO ENTRE 0,8 A 1,0mm



VERSO

Sinalização tátil e Impressão em Braille

Esse manual é acompanhado de arquivos digitais que visam facilitar a produção das placas de sinalização para o edifício do Novo Conselho Tutelar.

No caso da sinalização tátil, é imprescindível que a impressão em Braille seja bem executada, seguindo a NBR 9050. Por esse motivo, dentre os arquivos disponibilizados está o PDF com os pontos negros a serem impressos nas placas tipo ST. Recomenda-se que, além de orientar a impressão das celas Braille por esse documento, o material produzido seja submetido a um laudo.



SANITÁRIO MASC.
⠠⠎⠁⠎⠊⠠⠞⠁⠗⠊⠠⠓⠁⠎⠋.⠠

SANITÁRIO FEM.
⠠⠎⠁⠎⠊⠠⠞⠁⠗⠊⠠⠕.⠠

SALA 1 SALA 2
⠠⠎⠁⠞⠁ ⠠1 ⠠⠎⠁⠞⠁ ⠠2

SALA 3 SALA 4
⠠⠎⠁⠞⠁ ⠠3 ⠠⠎⠁⠞⠁ ⠠4

SALA 5 SALA DE REUNIÃO
⠠⠎⠁⠞⠁ ⠠5 ⠠⠎⠁⠞⠁ ⠠⠞⠁ ⠠⠞⠞⠞⠠⠞⠠

VESTIÁRIO FEM.
⠠⠕.⠠⠞⠞⠠⠞⠠ ⠠⠕.⠠⠞⠞⠠⠞⠠

VESTIÁRIO MASC.
⠠⠕.⠠⠞⠞⠠⠞⠠ ⠠⠕.⠠⠞⠞⠠⠞⠠

COPA DEPÓSITO
⠠⠕.⠠⠞⠞⠠ ⠠⠞⠞⠠⠞⠠

Memorial Descritivo e Quantitativo



Memorial Descritivo e Quantitativo traz os itens indicados e relacionados ao projeto. Se organiza em 4 séries, que iniciam as nomenclaturas de todos os itens que figuram no projeto arquitetônico. Essas séries se distinguem pela relação que, supõe-se do método corrente, o gerenciamento da obra manterá com os fornecedores.

série a

Material de construção de acabamento, comprados em termos de área, volume, peso ou unidade. Normalmente adquiridos e aplicados pela mesma equipe responsável pela construção da edificação em si, sua estrutura e alvenarias. Indicados ao longo do projeto e descritos, preliminarmente, em tabela resumida nas pranchas e, de maneira mais específica, no memorial anexo ao manual e ao projeto.

série b

Caixilhos, portas, marcenaria e bancadas fornecidos em termos de unidades e dimensões. Normalmente contratada a execução com fornecedores especializados, de acordo com as medidas de

projeto e conferidas no local. A instalação pode ser incluída como parte desse serviço terceirizado ou realizada pela mesma equipe responsável pela construção da edificação em si, sua estrutura e alvenarias.

série c

Mobiliário, equipamentos e acessórios fornecidos em termos de unidades e dimensões são, normalmente, comprados com fornecedores de acordo com especificação e necessidades do projeto. A instalação pode ser incluída como parte da compra ou realizada pela mesma equipe responsável pela construção da edificação em si, sua estrutura e alvenarias. Essa última equipe, entretanto, deve se responsabilizar por prever pontos de elétrica, hidráulica ou lógica que possibilitem a instalação do item de acordo com o modelo e fabricante escolhido.

série d

Detalhes dos modos segundo os quais se articulam os materiais de construção e também os itens das séries descritas acima, de modo a antecipar possíveis questões construtivas e otimizar soluções.

Todas as equipes envolvidas devem estar atentas a esses detalhes, uma vez que qualquer alteração em relação ao previsto pode comprometer etapas posteriores do trabalho da mesma equipe ou mesmo de outras.

As **especificações** de projeto conforme a codificação anteriormente citada encontram-se anexadas a este manual. É válido lembrar que o projeto apresentado diz respeito tão e somente à arquitetura. Os projetos complementares que se julgarem necessários deverão ser contratados, tais como estrutura de concreto, estrutura metálica, hidráulica, elétrica, ar-condicionado e incêndio, dentre outros. A seguir, são comentados aspectos gerais do projeto e, em seguida, a listagem base com todos os itens que integram o Memorial Descritivo e Quantitativo.

Caracterização do Sistema Construtivo

Em virtude do número de municípios a serem atendidos e para agilizar a análise de projeto e a fiscalização de convênios e obras, optou-se pela utilização de um projeto padrão. Algumas das premissas deste

projeto padrão tem aplicação direta no sistema construtivo adotado:

- *Definição de um modelo que possa ser implantado em qualquer região do território brasileiro, considerando-se as diferenças climáticas, topográficas e culturais;*
- *Facilidade construtiva com modelo e técnica construtiva amplamente difundidos;*
- *Garantia de acessibilidade a portadores de necessidades especiais em consonância com a ABNT NBR 9050;*
- *Utilização de materiais que facilitem a higienização e manutenção;*
- *Uso preferencial de materiais industrializados de alto desempenho, cujo custo é compensado pela ausência de desperdício, eficiência de instalação e limpeza da obra, reiterando o objetivo de uma construção sustentável;*
- *Obediência à legislação pertinente e normas técnicas vigentes no que tange à construção, saúde e padrões estabelecidos pelo SDH;*

- *O emprego adequado de técnicas e de materiais de construção, valorizando as reservas regionais com enfoque na sustentabilidade;*
- *Estrutura mista de concreto armado e aço, com fundação e pilares de concreto armado e estrutura de cobertura metálica de pequeno porte em aço (com perfis comerciais);*
- *Alvenaria de bloco de concreto (dimensões nominais: 19x19x09cm e 09x19x09cm, conforme NBR 6163);*
- *Telha de aço sanduíche perfil trapezoidal no topo e plano na face inferior.*

Acessibilidade

O projeto arquitetônico baseado na norma ABNT NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, prevê além dos espaços com dimensionamento adequado, todos os equipamentos de acordo com o especificado na norma, tais como: barras de apoio, equipamentos sanitários, sinalizações visuais e táteis.

Instalações Hidráulicas

O projeto entregue fornece apenas o layout de instalações hidráulicas. Visando facilitar a aquisição e futuras substituições das torneiras e cubas, o projeto padrão sugere que todos os metais

do Conselho Tutelar sejam de marcas difundidas em todo território nacional, conforme modelos de referência listados no Memorial. Serão sugeridos, neste Memorial, apenas os itens de metais aparentes. Todos os complementos (ex.: sifões, válvulas para ralo das cubas, acabamentos dos registros) deverão ser incluídos na planilha orçamentária, seguindo o padrão de qualidade das peças aqui especificadas.

Instalações Elétricas

O projeto entregue fornece apenas o layout de instalações elétricas, definindo a distribuição geral das luminárias, pontos de força, comandos e equipamentos. O dimensionamento dos circuitos, especificação de fios e materiais de instalação deverá constar no projeto de instalações elétricas a ser contratado.

Caixilhos

O projeto descreve as aplicações modelo, mais comuns no mercado, dos seguintes itens:

- *vidro;*
- *chapa metálica cega;*
- *chapa metálica perfurada.*

Estes itens, entretanto, podem ser rearranjados entre si, caso a intenção seja otimizar a solução arquitetônica para uma situação urbana ou condição climática específica. Os vidros podem ser substituídos por chapas metálicas perfuradas onde se deseje uma ventilação maior e onde a vedação (às intempéries, a bichos) não seja de fato uma condicionante mais forte. As chapas perfuradas podem ser substituídas por chapas cegas nos casos em que a vedação ou a privacidade forem julgadas mais relevantes. Nesses casos, sendo viável no orçamento, os vidros simples podem ser encaixilhados. A decisão e a execução dessas alterações são de responsabilidade dos profissionais competentes envolvidos na obra. Os acabamentos deverão ser adequados conforme o uso e a lógica definida pelo detalhamento do projeto arquitetônico.

Bancadas

A fixação das bancadas de granito só poderá ser feita após a colagem das cubas (realizada pela marmoraria). Para a instalação das bancadas de granito, deve ser feito um rasgo no reboco para o chumbamento dentro da parede.

Mobiliário e Equipamentos

O projeto apresenta layout de mobiliário e equipamentos, além da especificação e indicação de referências de fabricantes comuns em território nacional.

Dentro do programa de Equipagem de Conselhos Tutelares realizada pela SDH/PR, O município receberá o conjunto de equipamentos básicos contendo:

- 1 (um) *automóvel*;
- 5 (cinco) *computadores desktop*;
- 1 (uma) *impressora multifuncional*;
- 1 (um) *refrigerador*;
- 1 (um) *bebedouro*.

OBS: Não fazem parte do recurso para construção

Essa é considerada a composição mínima, com os equipamentos fundamentais ao funcionamento e atuação do Conselho Tutelar. Os demais itens do Memorial são considerados fundamentais e de-

vem ser providenciados pela Prefeitura para que se complemente a equipagem com os recursos administrativos locais (mobiliário, internet, telefone, etc), contribuindo também com o zelo destes recursos.

Mais informações sobre o programa de Equipagem dos Conselhos Tutelares realizado pela Secretaria de Direitos Humanos podem ser acessadas através do endereço eletrônico: <http://sig.sdh.gov.br>.

Paisagismo e Áreas Externas

O presente projeto apresenta uma sugestão de paisagismo, que poderá ser implantada em terrenos de maior porte (acima de 10x30m). Além da especificação contida no projeto de arquitetura acerca da execução do piso, da compra de bancos e luminárias para área externa, seguem abaixo algumas instruções úteis:

- *Forração de Grama*

Caracterização e Dimensões do Material: Planta herbácea de 10-20 cm de altura. A forração escolhida deverá apresentar folhas densas e pilosas. A densidade deverá proporcionar a formação de tapete

verde uniforme e ornamental. A forração deverá ser adquirida na forma de rolos, pois esse formato proporciona maior resistência no momento do transporte e maior facilidade de manuseio e plantio.

- Tapetes enrolados (rolinhos) medindo 40cm de largura por 125cm de comprimento.
- Modelo de Referência: grama Esmeralda ou Batatais

Sequência de execução: Deverá ser executado o preparo do solo, com a limpeza do terreno, removendo-se todos os obstáculos que possam atrapalhar o plantio, como ervas daninhas, entulhos etc. O solo deverá receber adubação. Posicionar vários rolinhos de grama ao longo da área de plantio; um ao lado do outro. Para facilitar a instalação, deverá ser utilizada linha de nylon ou barbante como guia, proporcionando o alinhamento dos tapetes. Os tapetes quebrados ou recortes deverão preencher as áreas de cantos e encontros na fase de acabamento do plantio. As fissuras entre os tapetes devem ser rejuntadas com terra de boa qualidade e toda a forração deve ser irrigada diariamente por um mês.

Normas Técnicas Relacionadas

ABNT NBR 5738, Concreto - Procedimento para moldagem e cura de corpos de prova;

ABNT NBR 5739, Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos

ABNT NBR 6118, Projeto de estruturas de concreto - Procedimentos;

ABNT NBR 7212, Execução de concreto dosado em central;

ABNT NBR 8522, Concreto - Determinação do módulo estático de elasticidade à compressão,

ABNT NBR 8681, Ações e segurança nas estruturas - Procedimento;

ABNT NBR 14931, Execução de estruturas de concreto - Procedimento;

ABNT NBR 14672, Dimensionamento de Estruturas em Aço

ABNT NBR 8800, Projeto e execução de estruturas de aço e de estruturas mistas aço-concreto de edifícios

ABNT NBR 11702: Tintas para construção civil - Tintas para edificações não industriais - Classificação;

ABNT NBR 13245: Tintas para construção civil - Execução de pinturas em edificações não industriais - Preparação de superfície.

ABNT NBR 10821-1: Esquadrias externas para edificações - Parte 1: Terminologia;

ABNT NBR 10821-2: Esquadrias externas para edificações - Parte 2: Requisitos e classificação;

ABNT NBR 15930-1: Portas de madeira para edificações - Parte 1: Terminologia E simbologia;

ABNT NBR 13755: Revestimento de paredes externas e fachadas com placas cerâmicas e com utilização de argamassa colante - Procedimento;

ABNT NBR 9817, Execução de piso com revestimento cerâmico - Procedimento;

ABNT NBR 13816, Placas cerâmicas para revestimento - Terminologia;

ABNT NBR 13817, Placas cerâmicas para revestimento - Classificação;

ABNT NBR 13818, Placas cerâmicas para revestimento - Especificação e métodos de ensaios;

ABNT NBR 12255:1990 - Execução e utilização de passeios públicos

ABNT NBR 15805: 2010 - Placa de concreto para piso - Requisitos e métodos de ensaios;

ABNT NBR 9781:1987 - Peças de concreto para pavimentação - Especificação;

ABNT NBR 9780:1987 - Peças de concreto para pavimentação - Determinação da resistência à compressão

ABNT NBR 16071-3:2012 - Playgrounds - Parte 3: Requisitos de segurança para pisos absorventes de impacto

Referências

Obras Públicas: Recomendações Básicas para a Contratação e Fiscalização de Obras de Edificações Públicas (2ª edição): TCU, SECOB, 2009.

Memorial Descritivo e Quantitativo é apresentado a seguir, devendo ser também disponibilizado em forma de planilha eletrônica para facilitar o desenvolvimento de um planilha orçamentária a partir dos dados do projeto básico.

NOTA: As quantidades apresentadas se referem ao projeto básico de arquitetura e ao mobiliário e equipamentos, e podem sofrer alterações em função dos projetos complementares de estrutura, elétrica e hidráulica e em função de adequações às especificidades da localização do Novo Conselho Tutelar.

Série	Tipo	Designação	Material
a	P	piso	
a	V	parede	
a	R	rodapé	
a	T	teto	
a	E	estrutura	
b	C	caixilho	A alumínio
b	B	bancada	M madeira
b	B	bancada	G granito
b	D	divisória	L laminado
b	P	porta	A alumínio
b	P	porta	F ferro
b	S	sinalização	E especial
b	S	sinalização	V visual
b	S	sinalização	T tátil
c	M	mobiliário e acessórios	
c	P	piso tátil acessibilidade	
c	E	equip. e eletrônicos	
c	S	sanitários	
c	X	equip. para área externa	
c	I	equip. e acess. para inst. elétrica	
d		detalhes	

série a

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
m ²		SÉRIE aP - ACABAMENTOS DOS PISOS
180,00	aP1	<p>GRANILITE BRANCO Exceto nas áreas molhadas e acesso, o acabamento de piso será em granilite branco. Previamente deverá ser executada uma base de argamassa de regularização (traço 1:3, cimento e areia) cuja espessura mínima deve ter 2cm. Considerar uma declividade mínima de 0,5% em direção aos ralos. A superfície deverá ser previamente dividida em quadros de 1,80m com as juntas plásticas na cor branca. Fixar a junta plástica sobre a argamassa de regularização, coincidindo com as juntas da base de concreto, buscando formar painéis quadrados de 0,80 x 0,80m. Para o preparo do granilite, deve-se seguir rigorosamente a dosagem da granilha com o cimento, de acordo com a especificação do fabricante. Sobre a camada de regularização ainda fresca, antes que se tenha dado o início da pega, aplicar o granilite na espessura mínima de 8mm. O granilite deve ser nivelado e compactado com roletes (tubos de ferro de 7" a 9", preenchidos com concreto), e alisado com desempenadeira de aço. Logo que o granilite tenha resistência para que sua textura superficial não seja prejudicada, deve-se lançar uma camada de areia molhada de 3 a 4 cm de espessura, mantida permanentemente umedecida durante o mínimo de 7 dias. Este procedimento é importante para a resistência final do piso. O polimento é dado com passagens sucessivas de politriz dotadas de pedras de esmeril nas granas 36 e 60, estucamento e uma passagem final de esmeril de grana 120.</p>
29,00	aP2	<p>CERÂMICA ANTIDERRAPANTE Piso cerâmico esmaltado antiderrapante PEI-5 resistência química A, para áreas internas, assentado com argamassa mista. Formato 45x45cm, cor cinza claro.</p>
291,00	aP3	<p>PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO DRENANTE Piso intertravado retangular de concreto, com resistência a compressão de 35MPa, nas dimensões 20x10x6cm, na cor cinza natural. As peças serão assentadas em forma de trama sobre uma camada de areia de superfície regular. Para acessos, pátios e garagem.</p>
m ²		SÉRIE aV - ACABAMENTOS DAS PAREDES
500,00	aV1	<p>LÁTEX BRANCO ACETINADO - BRANCO NEVE Pintura com tinta látex acrílica sobre reboco em massa única, em duas demãos suficientes para cobrir toda a superfície uniformemente sem variações de tons.</p>
67,00	aV2	<p>CERÂMICA ESMALTADA ACETINADA 15x15cm Placas cerâmicas esmaltadas para revestimento, com espessura aproximada de 6mm, coloração podendo conter variação, resistência ao impacto, manchas e aos agentes químicos utilizados nos ambientes. Deverá ser utilizada argamassa de assentamento colante flexível para áreas internas, tipo AC-I (NBR 14081) e rejuntamento flexível à base de cimento Portland, classe AR-II (NBR 14992). Cor branca.</p>
11,00	aV3	<p>PAINEL CERÂMICO Pannel cerâmico composto por 1100 peças, e em 4 cores, como especificado em projeto. Ver manual página 43-44.</p>
ml.		SÉRIE aR - ACABAMENTOS DOS RODAPÉS
137,00	aR1	<p>GRANILITE - COR IDEM PISO Executar os rodapés com altura de 7 cm, com bordas arredondadas, dando o polimento manualmente.</p>
m ²		SÉRIE aT - ACABAMENTOS DOS TETOS
265,00	aT1	<p>FORRO-PAINEL OSB COM STAIN INCOLOR Forro em painel tipo OSB 10mm de espessura com acabamento em stain incolor. Paineis fixados diretamente sobre a estrutura metálica.</p>
55,00	aT2	<p>LAJE EM CONCRETO Pintura com verniz poliuretano fosco diretamente sobre a laje, em duas demãos suficientes para cobrir toda a superfície uniformemente sem variações de tons.</p>
ml.		SÉRIE aE - ACABAMENTO DA ESTRUTURA
*	aE1	<p>ESTRUTURA METÁLICA Acabamento em pintura esmalte.</p>

série b

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
unid.	SÉRIE bCA - CAIXILHOS DE ALUMÍNIO	
1,00	bCA01	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 10mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 242 x 105 x 180 (L x A x H peitoril)cm
4,00	bCA02	VIDRO FIXO + 2 BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas:FIXOa: 317 x 42 x 220 (L x A x H peitoril)cm; FIXOb: 80 x 38 x 180 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS: 80 x 38 x 180(L x A x H peitoril)cm
2,00	bCA03	VIDRO FIXO + 2 BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas:FIXOa: 317 x 67 x 220 (L x A x H peitoril)cm; FIXOb: 80 x 38 x 180 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS: 80 x 38 x 180(L x A x H peitoril)cm
4,00	bCA04	VIDRO FIXO + 2 BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm. Medidas:FIXO: 35 x 58 x 140 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS: 100 x 58 x 140(L x A x H peitoril)cm
3,00	bCA05	VIDRO FIXO + 1 BANDEIRA PIVOTANTE HORIZONTAL Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm. Medidas: FIXO: 165 x 37 x 100 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRA PIVOTANTE HORIZONTAL: 100 x58 x 140(L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA06	1 VIDRO PIVOTANTE HORIZONTAL Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm. Medidas: 125 x 60 x 100 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA07	VIDRO FIXO + 2 BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas:FIXO: 317 x 67 x 220 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS: 150 x 38 x 180(L x A x H peitoril)cm
2,00	bCA08	VIDRO FIXO + 2 BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm. Medidas:FIXO: 80 x 38 x 180 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS: 80 x 38 x 180(L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA09	VIDRO FIXO SOBRE PERFIL ATIRANTADO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 10mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 960 x 142 x 220 (L x A x H peitoril)cm
2,00	bCA10	VIDRO FIXO + 4 BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: FIXO: 500 x (12 a 87) x 250 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS: (2 de 133x30 + 2 de 87x30) x 220(L x A x H peitoril)cm
2,00	bCA11	VIDRO FIXO + 4 BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: FIXO: 500 x (12 a 117) x 250 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRAS PIVOTANTES HORIZONTAIS: (2 de 133 x 30 + 2 de 87 x 30) x 220(L x A x H peitoril)cm

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
1,00	bCA12	VIDRO FIXO + 1 BANDEIRA PIVOTANTE HORIZONTAL Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm. Medidas: FIXO: 155 x (89 a 111) x 250 (L x A x H peitoril)cm; BANDEIRA PIVOTANTE HORIZONTAL: 155 x 30 x 220(L x A x H peitoril)cm
2,00	bCA13	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm. Medidas: 170 x (67 a 93) x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA14-a	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 420 x (67 a 130) x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA14-b	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 420 x (67 a 130) x 220 (L x A x H peitoril)cm
3,00	bCA15	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 315 x 81 x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA16	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 315 x 117 x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA17	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 315 x 97 x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA18	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 317 x 119 x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA19	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 317 x 93 x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA20	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 315 x 97 x 220 (L x A x H peitoril)cm
2,00	bCA21	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 320 x 93 x 220 (L x A x H peitoril)cm
4,00	bCA22	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado serigrafado opaco 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 507 x (25 a103) x 220 (L x A x H peitoril)cm

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
2,00	bCA23	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 6mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 507 x (53 a129) x 220 (L x A x H peitoril)cm
1,00	bCA24	VIDRO FIXO Caixilho de alumínio com acabamento anodizado natural fosco, vidro temperado incolor 10mm, juntas secas com silicone translúcido. Medidas: 30 x128 x 80 (L x A x H peitoril)cm
unid.	SÉRIE bBM - BANCADAS	
12,00	bBM01	CONJUNTO DE 6 PRATELEIRAS FIXADAS NA ALVENARIA Conjunto de 6 prateleiras em madeira maciça, verticalmente alinhadas, fixadas com bague de madeira maciça (seção 2 x 2) nos montantes de alvenaria. Acabamento em verniz PU fosco. Dimensões variáveis, verificar projeto de arquitetura
unid.	SÉRIE bBG - BANCADAS	
1,00	bBG01	BANCADA DE GRANITO DA RECEPÇÃO Bancada em granito Itaúnas (ou equivalente) fixada na alvenaria através de mão francesa (bucha e parafuso) e cremalheiras (bucha e parafuso). Saia de 4cm de altura. Verificar medidas no projeto de arquitetura.
1,00	bBG02	BANCADA DE GRANITO VESTIÁRIO FEM. Bancada em granito Itaúnas (ou equivalente) fixada na alvenaria através de mão francesa (bucha e parafuso). Frontão de granito com 10cm e saia de 4cm de altura. Verificar medidas no projeto de arquitetura.
1,00	bBG03	BANCADA DE GRANITO VESTIÁRIO MASC. Bancada em granito Itaúnas (ou equivalente) fixada na alvenaria através de mão francesa (bucha e parafuso). Frontão de granito com 10cm e saia de 4cm de altura. Verificar medidas no projeto de arquitetura.
1,00	bBG04	BANCADA DE GRANITO COPA Bancada em granito Itaúnas (ou equivalente) fixada na alvenaria através de mão francesa (bucha e parafuso). Frontão de granito com 10cm e saia de 4cm de altura. Verificar medidas no projeto de arquitetura.
1,00	bBG05	BANCADA DE GRANITO COPA Bancada em granito Itaúnas (ou equivalente) fixada na alvenaria através de mão francesa (bucha e parafuso). Frontão de granito com 10cm e saia de 4cm de altura. Verificar medidas no projeto de arquitetura.
unid.	SÉRIE bDL - DIVISÓRIA	
2,00	bDL01	SISTEMA DE DIVISÓRIAS PARA O VESTIÁRIO Painéis e portas em laminado melamínico estrutural tipo TS Estrutura em Perfis de alumínio reforçados. Sistema de estabilização sem utilização de barras horizontais de travamento, na cor branco neve.
unid.	SÉRIE bPA - PORTAS DE ALUMÍNIO	
9,00	bPA01	PORTA C/ VIDRO FIXO Acabamento anodizado natural fosco; vidro temperado incolor 6mm. Medidas: 105 x 210cm (L x A)
2,00	bPA02	PORTA C/ VENEZIANAS Acabamento anodizado natural fosco; veneziana metálica. Medidas: 85 x 210cm (L x A)

2,00	bPA03	PORTA PCD C/ VENEZIANAS E BARRA DE APOIO Acabamento anodizado natural fosco; veneziana metálica. Medidas: 90 x 210cm (L x A)
QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
unid.	SÉRIE bPF - PORTAS DE FERRO	
1,00	bPF01	PORTA PIVOTANTE + FOLHA FIXA 2 portas pivotantes e 2 folhas fixas. Acabamento em chapa de ferro dobrada, pintura tinta esmalte azul. Medidas: 160 x 220cm (L x A)
2,00	bPF02	PORTA DE FERRO E VIDRO Acabamento com batente em chapa dobrada pintura tinta esmalte na cor cinza médio, vidro temperado incolor 6mm. Medidas: 200 x (280 a 321)cm (L x A)
1,00	bPF03	PORTA SIMPLES Acabamento em chapa de ferro dobrada pintura tinta esmalte azul. Medidas: 105 x 220cm (L x A)
2,00	bPF04	VIDRO FIXO COM MONTANTE Acabamento com batente em chapa dobrada pintura tinta esmalte na cor cinza médio, vidro temperado incolor 6mm. Medidas: 200 x (280 a 321)cm (L x A)
1,00	bPF05	BARRA DE FERRO Acabamento em pintura esmalte cor branco gelo.
2,00	bPF06	PORTA DE CORRER Acabamento com batente em chapa dobrada pintura tinta esmalte na cor cinza médio, vidro temperado incolor 6mm. Medidas: 328 x 220cm (L x A)
unid.	SÉRIE bSE- SINALIZAÇÃO ESPECIAL	
1,00	bSE01	LOGOTIPO DA FACHADA
1,00	bSE02	TOTEM EXTERNO
unid.	SÉRIE bSV- SINALIZAÇÃO VISUAL	
1,00	bSV01	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sanitário feminino"
1,00	bSV02	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sanitário masculino"
1,00	bSV03	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sala 1"
1,00	bSV04	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sala 2"
1,00	bSV05	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sala 3"
1,00	bSV06	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sala 4"
1,00	bSV07	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sala 5"

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
1,00	bSV08	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Sala de Reunião"
1,00	bSV09	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Vestiário feminino"
1,00	bSV10	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Vestiário masculino"
1,00	bSV11	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Copa"
1,00	bSV12	PLACA SINALIZAÇÃO VISUAL "Depósito"
unid.	SÉRIE bST- SINALIZAÇÃO TÁTIL	
1,00	bST01	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sanitário feminino"
1,00	bST02	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sanitário masculino"
1,00	bST03	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sala 1"
1,00	bST04	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sala 2"
1,00	bST05	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sala 3"
1,00	bST06	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sala 4"
1,00	bST07	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sala 5"
1,00	bST08	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Sala de Reunião"
1,00	bST09	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Vestiário feminino"
1,00	bST10	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Vestiário masculino"
1,00	bST11	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Copa"
1,00	bST12	PLACA SINALIZAÇÃO TÁTIL "Depósito"

série c

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
unid.		SÉRIE cM - MOBILIÁRIO E ACESSÓRIOS
2,00	cM01	ARMÁRIO RECEPÇÃO Armário em madeira compensada revestida em laminado melamínico na cor branco-gelo com duas portas com chave e prateleiras internas reguláveis. Medidas 80 x 184 x 48 cm (L x A x P).
4,00	cM02	BANCO EM MADEIRA RIPADA Banco com assento ripado sem encosto em madeira maciça (jatobá, tauari ou similar). Com acabamento eco blindage (verniz a base d'água ou stain). Medidas 180 x 45 x 44cm (L x A x P).
8,00	cM03	PUFF CIRCULAR Puff circular estofado revestido em couro sintético na cor cinza médio (similar à cor das portas). Diâmetro: 40cm/Altura: 43cm.
2,00	cM04	BANCO VESTIÁRIO Banco para vestiário em estrutura metálica tipo monobloco, com pés em tubo 30x30mm com acabamento em pintura automotiva na cor branco gelo. Assento de sarrafo de madeira maciça com 20mm de espessura com acabamento resistente a umidade (stain, verniz automotivo, ou similar). Medidas do banco 100 x 40 x 30cm (L x A x P).
4,00	cM05	BANQUETA PARA COPA Banqueta em estrutura metálica com acabamento em pintura eletrostática (pó/epóxi) na cor cinza médio (similar à cor das portas) e assento em prolipropileno r=20cm a=44cm na cor cinza médio ou azul.
10,00	cM06	CADEIRA EMPILHÁVEL Cadeira Empilhável fixa sem braço com pé palito. Estrutura Confeccionada em Tubo de Aço Oblongo 16 x 30, Assento e Encosto em Polipropileno. Medidas: 55 x 100 x 55cm (L x A x P) Cor do polipropileno: azul. Cor da estrutura: cinza médio (similar à cor das portas)/branco gelo. Permite empilhamento.
16,00	cM07	CADEIRA ESTOFADA GIRATÓRIA COM BRAÇO Estrutura em aço tipo coluna central, munida de sistema de amortecimento, regulagem de altura a gás, acionada p/alavanca e giro horizontal apoiado sobre rolamentos de esfera, montada sobre base de cinco hastes dispostas simetricamente contendo rodízios duplos, injetados em poliamida. Suporte do encosto em tubo c/capa flexível, fixado à base do assento p/ parafusos. Partes metálicas recebem tratamento químico a base de fosfato de zinco e pintura eletrostática c/tinta pó híbrida (epóxi / poliéster) na cor cinza médio. Cor da estrutura e rodízios em cinza médio. Braços com sistema de regulagem de altura. ESTOFADO: azul.
5,00	cM08	MESA ESTAÇÃO DE TRABALHO EM L Mesa em L, sendo o comprimento do L de 180cm e 160cm e profundidade do tampo de 60cm e 70cm. Altura de 74cm. Tampo de BP de 25mm (laminado de baixa pressão) revestido em laminado melamínico de baixa pressão na cor branco gelo. As bordas laterais com fitas de bordas em poliestireno com espessura de 3mm. Na estrutura colunas verticais, produzidas em chapa de aço estampada e soldada a uma base inferior e uma base superior. Base inferior com ponteiros niveladoras ao piso. Suporte para tomada e calha para fiação produzidos em chapa de aço. Acabamento na cor branco gelo/cinza médio, e todas as peças metálicas usadas no processo de fabricação devem receber tratamento desengraxante à quente por meio de imersão e tratamento antiferruginoso, e aplicação de pintura eletrostática epóxi-pó com polimerização em cinza médio.
1,00	cM09	MESA DE REUNIÃO Mesa de reunião em madeira compensada revestida em laminado melamínico na cor branco-gelo biapoada em estrutura metálica. Estrutura com acabamento em pintura eletrostática epóxi-pó com polimerização na cor branco gelo/cinza médio. Medidas 270 x 73 x 120 cm (L x A x P).

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
2,00	cM10	MESA PARA COMPUTADOR Mesa retangular para computador. Tampo de BP de 25mm (laminado de baixa pressão) revestido em laminado melamínico de baixa pressão na cor branco gelo. As bordas laterais com fitas de bordas em poliestireno com espessura de 3mm. Tampo biapoiado em duas colunas verticais, produzidas em chapa de aço estampada e soldada a uma base inferior com sapatas reguláveis. Cor da estrutura em cinza médio. Medidas 160 x 74 x 70 cm (L x A x P).
6,00	cM11	GAVETEIRO Gaveteiro nas medidas 35.8 x 60.5 x 50cm (L x A x P). Sobre rodízios, com duas gavetas simples e uma gaveta para pasta suspensa. Em madeira compensada revestida de laminado melamínico na cor branco gelo. Tranca opcional.
3,00	cM12	ARMÁRIO SOBRE RODÍZIOS PARA EQUIPAMENTOS Armário sobre rodízios com compartimento para CPU, DVD e portas com chaves. Fundo com passagem de cabos e chapa perfurada para ventilação. Caixa e portas em Chapa de BP (laminado de baixa pressão) revestido de laminado melamínico na cor branco gelo. Puxadores tubulares em aço com acabamento em pintura automotiva na cor branco gelo. Portas com dobradiças de abertura de 270°. Rodízios com freio. Medidas: 93 x 100 x 60cm (L x A x P).
4,00	cM13	CARRINHOS SALA MULTIUSO Carrinho para livros e mídias em aço sobre quatro rodízios. Com estrutura tubular e prateleiras em chapa dobrada (com 02 prateleiras inclinadas 01 prateleira). Acabamento com tratamento anti-corrosivo, fosfatizante com pintura eletrostática a pó na cor branco gelo. Medidas: 70 x 102 x 50cm (L x A x P) Código 1060.
2,00	cM14	QUADRO DE AVISOS EM CORTIÇA Quadro em cortiça natural, chapa de fibra PO triplex, chapa de fibra de madeira reflorestada 3mm. Moldura H alumínio natural frizado, 23 mm frente x 17 mm espessura com cantoneiras fixação invisível, cantos arredondados. Nas medidas 280 x 120.
1,00	cM15	QUADRO INFORMATIVO EM CORTIÇA Quadro em cortiça natural, chapa de fibra PO triplex, chapa de fibra de madeira reflorestada 3mm. Moldura H alumínio natural frizado, 23 mm frente x 17 mm espessura com cantoneiras fixação invisível, cantos arredondados. Nas medidas 180 x 120.
1,00	cM16	GABINETE DA COPA Gabinete em MDP para pia de 150cm em cor branco gelo. Com três portas com dobradiças tipo copo, e três gavetas com trilhos telescópicos. Puxadores de Ferro cromado. Nas medidas 107 x 86 x 51cm (L x A x P). Conferir medidas no local para adequação da instalação embaixo da bancada de granito.
2,00	cM17	MESA DA RECEPÇÃO E SALA MULTIUSO Mesa retangular para computador. Tampo de BP de 25mm (laminado de baixa pressão) revestido em laminado melamínico de baixa pressão na cor branco gelo. As bordas laterais com fitas de bordas em poliestireno com espessura de 3mm. Tampo biapoiado em duas colunas verticais, produzidas em chapa de aço estampada e soldada a uma base inferior com sapatas reguláveis. Cor da estrutura em cinza médio. Medidas 160x74x70 cm (LxAxP).
unid.		SÉRIE cP - PISO TÁTIL ACESSIBILIDADE
87,00	cP01	PISO TÁTIL DIRECIONAL Elementos táteis individuais com revestimento de inox fixados ao piso através de bucha e parafuso. A distribuição geométrica dos furos deverá seguir a NBR 9050, reproduzida nos gabaritos fornecidos juntamente com os produtos.
60,00	cP02	PISO TÁTIL ALERTA Elementos táteis individuais com revestimento de inox fixados ao piso através de bucha e parafuso. A distribuição geométrica dos furos deverá seguir a NBR 9050, reproduzida nos gabaritos fornecidos juntamente com os produtos.

unid. SÉRIE cE - EQUIPAMENTOS E ELETRÔNICOS		
9,00	cE01	COMPUTADOR Computador Sim Intel Core i5 2310 2.9GHz 4GB 1TB DVD RW Windows 7 Basic Monitor LED 21,5" Widescreen E2241S
QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
2,00	cE02	IMPRESSORA MULTIFUNCIONAL Impressora multifuncional jato de tinta com scanner.
1,00	cE03	HOMETHEATER Aparelho de som Home Theater com Sub Woofer
1,00	cE04	PROJETOR Projektor multimídia data show Box Light Sp 46d. Com suporte para fixação no forro.
1,00	cE05	QUADRO BRANCO PINCEL ATÔMICO Quadro branco para uso de pincel atômico confeccionada em MDF e laminado melamínico 180x120 cm
1,00	cE06	TELA RETRÁTIL PROJEÇÃO Tela vinílica retrátil de projeção Manual 120 Polegadas Formato Vídeo(4:3) Tensionada
1,00	cE07	TV aparelho de televisão LED / LCD 42" 01 unid.
7,00	cE08	APARELHO TELEFÔNICO
1,00	cE09	APARELHO DE DVD
1,00	cE10	FORNO DE MICROONDAS
1,00	cE11	PURIFICADOR ÁGUA Purificador / bebedouro de água refrigerada, constituído de sistema de tratamento através de elementos filtrantes que removem os particulados da água e o cloro livre; compressor interno com gás refrigerante conforme legislação vigente.
1,00	cE12	FOGÃO COOKTOP 4 BOCAS
1,00	cE13	GELADEIRA Geladeira / Refrigerador 260 Litros
1,00	cE14 cE14 a	PORTEIRO ELETRÔNICO Kit Porteiro Eletrônico de sobrepor com teto (proteção contra intempéries), contendo um Porteiro Eletrônico F8NT (cE14) e um interfone modelo AZ01 (cE14 a). Fabricado em alumínio (tampa) e plástico ABS (base).
1,00	cE15	SISTEMA DE ALARME Kit Alarme Residencial E Comercial Sem Fio Iso9001. Instalação a ser definida pela empresa de segurança contratada.
1,00	cE16	APARELHO DE SOM Micro System 90W

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
1,00	cE17	CAFETEIRA Cafeteira Elétrica 20 Xícaras
200,00	cE18	LIVROS
60,00	cE19	DVD's Dvds para compor biblioteca
30,00	cE20	CD's Cds para compor biblioteca
30,00	cE21	JOGOS Jogos para compor biblioteca
8,00	cE22 e cE22a	AR-CONDICIONADO (OPCIONAL) Ar Condicionado Split 12000 BTU/s Frio 220V Unidade evaporadora deverá ser instalada dentro dos ambientes conforme indicação em planta, respeitando altura mínima de 2,20m na face inferior do equipamento. Unidade condensadora deverá ser fixada na parte externa da edificação, acima da cobertura (ver corte BB - FL.03) .Prever instalações requisitadas pelo produto.
1,00		AUTOMÓVEL 1.4 ou 1.6,flex, 4 portas, 2013, AR Condicionado, vidros verdes, Direção Hidráulica.
unid.		SÉRIE cS - SANITÁRIOS
2,00	cS01	CONJUNTO DE BACIA SANITÁRIA COM ASSENTO PLÁSTICO Bacia Sanitária convencional. O assento plástico. Válvula de descarga de duplo fl uxo, 1 1/2" ou 1 1/4", com registro incorporado, em latão ou bronze, acabamento .simples cromado liso com sistema economizador de água Dualflux(dois volumes diferenciados de descarga).
4,00	cS02	PAPELEIRA METÁLICA
2,00	cS03	CONJUNTO DE LAVATÓRIO E TORNEIRA CANTO Lavatório de Canto suspenso com mesa cor Branco Gelo. Torneira para lavatório de mesa bica baixa.
4,00	cS04	DISPENSER DE TOALHA
2,00	cS05	BARRAS DE APOIO Duas barras de apoio.
4,00	cS06	DUCHA HIGIÊNICA Ducha Higiênica com registro e derivação.

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
3,00	cS07	TORNEIRA DE USO GERAL Torneira de parede de uso geral com arejador.
2,00	cS08	TROCADOR DE FRALDA Trocador de fraldas horizontal em polietileno sobreposto cor branco gelo. Medidas: 89,0 cm (comprimento) x 51,0 (altura). Sobreposição da parede: 10,0 cm (fechado) e 49,5 cm (aberto). Capacidade: 182 kg. Possui sistema antibactericida (não há proliferação de bactérias).
5,00	cS09	CESTO DE LIXO Cesto de lixo cilíndrico 23 litros em polipropileno na cor cinza médio. Medidas: 24cm (diâmetro) X 61cm (altura).
2,00	cS10	ESPELHO INCLINADO 10 graus Espelho retangular simples nas medidas 60 x 80cm inclinado a 10 graus,(considerando a borda inferior como eixo de inclinação).
2,00	cS11	ESPELHO SIMPLES Espelho retangular simples nas medidas 60 x 80cm.
8,00	cS12	CABIDE Cabide lzy Cromado Ref.: 2060.C37, DECA ou equivalente.
19,00	cS13	RALO SIFONADO Ralo com caixa sifonada, grelha alumínio tipo escovado
2,00	cS14	CONJUNTO CUBA DE EMBUTIR E TORNEIRA Cuba de Embutir Oval cor Branco Gelo, instalada em tampo de granito itaunas (dimensões conforme projeto). Torneira para lavatório de mesa.
2,00	cS15	CHUVEIRO Chuveiro com mangueira plástica/desviador para duchas elétricas.
1,00	cS16	CONJUNTO DE CUBA DE INOX E TORNEIRA Cuba Inox Embutir 40 x 34 x 17cm, cuba 3, básica, aço inoxidável, c/ válvula. Torneira para copa de mesa bica móvel.
3,00	cS17	TORNEIRA INTERNA DE USO RESTRITO Torneira de pressão de 1/2" ou de 3/4", de acionamento restrito (com chave de acionamento destacável), com entrada de água na horizontal (parede); comprimento de aproximadamente 100mm; com acoplamento para mangueira; em latão cromado. O equipamento deve estar em conformidade com a NBR 10281. NOTA: para torneiras externas, verificar necessidades específicas de acordo com o terreno e implantação.
1,00	cS18	TANQUE E COLUNA CERÂMICA ESMALTADA Tanque e coluna em cerâmica esmaltada, conforme NBR15099; dimensões aproximadas de 60x50cm, com capacidade de ±40 litros (cheio) para tanques grandes e 50x50cm, com capacidade de ±30 litros (cheio) para tanques pequenos. As peças não devem apresentar trinca, rachaduras, ondulação, bolhas, acabamento opaco (esmaltado mal acabado) e corpo exposto (porção não esmaltada), em todas as partes visíveis; conforme norma NBR15097.

2,00	cS19	BEBEDOURO ACESSÍVEL Bebedouro acessível de acordo com a norma NBR 9050 para fixação em parede, com gabinete em chapa eletrozincada na cor prata com tampo em aço inox escovado. Dimensões 46x57x 48cm (LxAxP).
QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
2,00	cS20	CONJUNTO DE BACIA SANITÁRIA COM ASSENTO PLÁSTICO ACESSÍVEL Bacia sanitária acessível sem abertura, com assento. Válvula de Descarga Docol Base 1.1/2" Baixa Pressão.
4,00	cS21	DISPENSER DE SABÃO
2,00	cS22	BARRA DE PROTEÇÃO PARA LAVATÓRIO DE CANTO Barra em aço inox para lavatório de canto.
unid.	SÉRIE cX - EQUIPAMENTOS P/ ÁREA EXTERNA	
1,00	cX01	CONJUNTO DE LIXEIRAS RECICLÁVEIS Lixeiras para reciclagem em polipropileno, tampa com sistema de fechamento vai-vem, 60 litros com adesivo de identificação dos itens de descarte. Estrutura para Montagem do Conjunto de lixeiras. Sendo a estrutura metálica com pintura eletrostática.
16,00	cX02	LUMINÁRIA EXTERNA Luminária retangular para poste tipo pétala: Corpo em chapa de aço zincada com acabamento em pintura eletrostática epóxi-pó preta; refletor de alumínio anodizado de alto brilho; Difusor de vidro temperado transparente; Alojamento para os equipamentos auxiliares na própria luminária; Encaixe para tubo Ø=60,3mm; Soquete de porcelana, rosca E-27, com dispositivo antivibratório; Dimensões: Altura: de 130 a 160 mm; Largura: de 305 a 350 mm; Comprimento: de 680 a 725 mm. Lâmpada a vapor de sódio, potência nominal 70W, elipsoidal (opção 1) ou tubular (opção 2). Poste de aço, flangeado, cônico reto, altura de 400cm, com diâmetro final igual a 60,3mm e diâmetro de base de 76,2mm a 104mm, galvanizado a fogo e pintado com tinta epóxi preta.
7,00	cX03	BANCO PRÉ-MOLDADO DE CONCRETO Banco pré-fabricado de concreto (216x50x45cm) bordas arredondas.
4,00	cX04	LIXEIRAS RECICLÁVEIS Lixeira metálica c/ tampa basculável. bi-partida p/ orgânicos e recicláveis cestos =30cm.
unid.	SÉRIE cI - EQUIP.E ACESS. PARA INST.ELÉTRICA	
15,00	cI01	LUMINÁRIA DE TETO PARA DUAS LÂMPADAS TUBULARES Corpo em chapa de aço tratada contra corrosão, dobrada e estampada, com acabamento em pintura eletrostática em pó branca. Refl etor em alumínio anodizado de alto brilho. Com duas lâmpadas fluorescentes tubulares, com base G13, temperatura de cor de 4.000° K, potência nominal 32W, fluxo luminoso mínimo de 80 Lúmens/Watt.

QUANTIDADE	CÓDIGO	DESCRIÇÃO
10,00	cl02	LUMINÁRIA INDUSTRIAL PENDENTE Luminária industrial, corpo refletor repuxado em chapa de alumínio, pintado internamente com esmalte sintético na cor branca e externamente na cor branco gelo. Soquete de porcelana rosca E-27. Usar lâmpada fluorescente compacta 42W cor branca suave (2700K).
16,00	cl03	LUMINÁRIA DE PAREDE TIPO TARTARUGA REDONDA H=200cm (eixo) Luminária Tartaruga Redonda 60W em Alumínio Branco, difusor de vidro transparente prismático. Diâmetro 19cm x 9cm de profundidade. Usar Lâmpadas Apropriadas: Incandescente de no máximo 60W, Compacta Flúor Eletrônica de até 7W ou Compacta Flúor Eletrônica Espiral de 9W.
6,00	cl04	LUMINÁRIA COM REFLETOR PARA ÁREA EXTERNA Projetor de sobrepor com foco orientável. Corpo em alumínio injetado, com aletas para dissipação de calor. Refletor assimétrico em alumínio anodizado de alto brilho. Difusor em vidro transparente temperado. Utiliza 01 lâmpada de vapor metálico tubular de 150w.
3,00	cl05	I04-PONTO DE TV + TOMADA- H=200CM/ H=PISO
1,00	cl06	I05-CAMPAINHA OU CIGARRA - H=230cm
12,00	cl07	I06-INTERRUPTOR SIMPLES - H=100cm
8,00	cl08	I06-INTERRUPTOR PARALELO - H=100cm
5,00	cl09	I08-PONTO DE REDE E TELEFONE - H=PISO
8,00	cl10	I08-PONTO DE REDE E TELEFONE - H=30cm
5,00	cl11	SENSOR DE PRESENÇA FIXADO NO TETO
7,00	cl12	TOMADA - 110V- H=piso
30,00	cl13	TOMADA - 110V - H=30cm
3,00	cl14	TOMADA - 110V/220V - H=200cm/forro
15,00	cl15	TOMADA - 110V - H=100cm
1,00	cl16	QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO

CÓDIGO	SÉRIE d - DETALHES
d01	LANTERNIM
d02	ESCOAMENTO DA LAJE DA RECEPÇÃO
d03	ARREMATE COBERTURA FACHADA
d04	FECHAMENTO FRONT. SUP. FACHADA
d05	DET.TIPO FECHAMENTO SUP. VIDRO
d06	CALHA NA EXTREMIDADE DO TELHADO
d07	CALHA NO ENCONTRO DE ÁGUAS DO TELHADO
d08a d08b d08c d08d	RUFOS
d09-a	ABA DE CONCRETO E RUFO NAS JANELAS
d09-b	ABA DE CONCRETO NA JANELA
d10	PISO INCLINADO NO ACESSO PRINCIPAL
d11	CALHA DE DRENAGEM DO PÁTIO
d12	SISTEMA DE ABERTURA DO VIDRO ALTO PIVOTANTE
d13	PEITORIL DE GRANITO
d14	LAJE DE CONCRETO
d15	CORTE TRANSVERSAL bBM1
d16	AMP. CORTE TRANSVERSAL bBM1
d17	AMP. DETALHE DA BAGUETE DE MADEIRA
d18	CORTE TRANSVERSAL bBG1
d19	CORTE LONGITUDINAL bBG1
d20	CORTE TRANSVERSAL - TRECHO SECO - bBG2, bBG3 e bBG4
d21	CORTE TRANSVERSAL - TRECHO MOLHADO - bBG4
d22	CORTE TRANSVERSAL bBG5

*Quantificar conforme projeto específico.

NOTAS:

_Elementos construtivos não estão inclusos na tabela.

_Adicionar mínimo de 10% sobre o total das quantidades indicadas, referentes à perda de material.



**Conselho
Tutelar**

Secretaria de
Direitos Humanos

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

**Conselho
Tutelar**
meu lugar
na cidade